



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO HUMANIDADE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS**

JARDIEL SOUZA DA SILVA

**DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS ATRAVÉS DO
ARTIGO DE OPINIÃO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA
ALUNOS DO 9º ANO**

**GUARABIRA-PB
2024**

JARDIEL SOUZA DA SILVA

**DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS ATRAVÉS DO
ARTIGO DE OPINIÃO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA
ALUNOS DO 9º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Linha de Pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino

Área de concentração: Linguística Aplicada

Orientador: Prof. Dra. Anilda Alves Costa

**GUARABIRA-PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Jardiel Souza da.

Desenvolvendo competências argumentativas através do artigo de opinião [manuscrito] : uma proposta de sequência didática para alunos do 9º ano / Jardiel Souza da Silva. - 2024.
85 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Anilda Costa Alves, Departamento de Letras - CH".

1. Artigos de opinião. 2. Sequência didática. 3. Gênero textual/discursivo. 4. Operadores argumentativos. I. Título

21. ed. CDD 371.3

JARDIEL SOUZA DA SILVA

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS ATRAVÉS DO
ARTIGO DE OPINIÃO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA
ALUNOS DO 9º ANO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Letras Português da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciado em Letras

Aprovada em: 19/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Rosangela Neres Araujo da Silva** (***.646.354-**), em **26/11/2024 20:45:52** com chave **927f27d8ac5011ef8a712618257239a1**.
- **Anilda Costa Alves** (***.495.064-**), em **26/11/2024 11:12:50** com chave **85034242ac0011ef85791a1c3150b54b**.
- **Karla Valeria Araujo Silva** (***.046.744-**), em **26/11/2024 12:03:05** com chave **8a3116a2ac0711ef8c731a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 27/11/2024

Código de Autenticação: 70ac56



A minha esposa, **Elaine Santos**, pelo
companheirismo e compreensão,
DEDICO.

À minha avó paterna, **Dona Iraci**, e ao meu
avô paterno (in memoriam), **Seu Antônio**,
pela educação e construção de caráter,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

*"O homem sonha e faz planos, mas é o SENHOR que realiza a sua vontade" -
Provérbios 19:21*

Queridos amigos, familiares, professores, colegas e todos aqueles que fizeram parte desta caminhada,

Iniciar este agradecimento é como abrir uma janela para o passado, trazendo à memória aquele menino de 17 anos que jamais imaginou ser o primeiro de sua casa a alcançar o ensino superior. Ser professor e amar a educação parecia um sonho distante, mas aqui estou, com o coração repleto de gratidão por cada passo dado.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, criador dos céus e da terra, que guiou meus caminhos e abriu as portas que me trouxeram até aqui. Seu cuidado foi constante, e sem Ele, esta jornada não teria sido possível.

Agradeço também às dificuldades, pois foram elas que me ensinaram a lutar e me deram a força para persistir. Cada obstáculo superado me trouxe lições valiosas, e hoje, ao encerrar mais um ciclo, vejo o quanto cresci.

Este trabalho é dedicado à minha esposa, minha maior incentivadora durante os cinco anos de universidade. Juntos, passamos por diversas fases – de amigos a namorados, de noivos a cônjuges. Você foi meu alicerce, minha inspiração. Seu amor, força e garra me motivaram a seguir em frente, e por isso, dedico a você não apenas estas páginas, mas todo o meu amor. Talvez este TCC seja insuficiente para expressar tudo o que você representa para mim.

Aos meus professores, minha eterna gratidão. Em especial, ao professor Paulo Ávila, que, no meu primeiro dia de aula, me apresentou a riqueza da carreira de Letras, fazendo aquele menino, que um dia sonhou ser fisioterapeuta, se apaixonar pela educação. Vocês, professores, salvam futuros.

Minha orientadora, a quem tanto admiro, merece um agradecimento especial. Lembro-me da primeira vez que assisti a uma de suas aulas, ainda como ouvinte, e já ali sabia que queria ensinar como você – com leveza e espontaneidade, mesmo em assuntos tão complexos. Sua orientação, confiança e encorajamento foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho. Suas aulas sobre gêneros discursivos foram fundamentais para minha trajetória na Residência Pedagógica e para a inspiração deste TCC. Toda minha admiração e respeito.

À FAPESQ-PB, que financiou minha bolsa no Museu da cidade de João Pessoa, deixo meus sinceros agradecimentos. Ana Débora e Diógenes, vocês foram fundamentais para o meu crescimento. Tive a oportunidade de participar de debates, conhecer lugares e falar com pessoas que nunca imaginei. O Museu me proporcionou experiências inesquecíveis, e por isso, sou imensamente grato.

À CAPES, agradeço pela oportunidade de participar da Residência Pedagógica. Esse programa foi um divisor de águas para mim, e saí dele amando a educação. Vocês fizeram parte da minha formação e me ajudaram a descobrir minha paixão pelo ensino.

Quero também agradecer às pessoas que formaram meu caráter. Aos meus avós, que me criaram com tanto amor e simplicidade, e me ensinaram o valor da educação. A vocês, devo minha integridade. À minha mãe, uma guerreira que, como mãe solo e faxineira, nunca desistiu de lutar por nós. Obrigado pela persistência que herdei de você. Ao meu pai, mesmo com pouca convivência, meu carinho e gratidão por estar presente.

Aos meus amigos, os “Jóias” que me acompanharam ao longo desta jornada: Cris, Cadu, Douglas, Hadd e Maykon. Mesmo diante dos desafios da pandemia, vocês foram meu apoio, e suas presenças permanecerão em minha vida. Também agradeço aos amigos do Museu – Natália, Neto e Wanessa; aos amigos da vida: Erika, Kássia, Carol, Sandy. A minha parceira de Residência, Bruna e Walkiria; e à preceptora Nara, que tanto contribuiu para minha formação. Vocês são joias raras para mim.

Direciono um agradecimento especial à escola onde atuo, em especial às pessoas que me ajudaram no início da minha docência. À Beta, vice-diretora da escola, minha sincera gratidão. Agradeço também à minha diretora, Arlinda, pela oportunidade e confiança depositada em mim. Aos professores que trabalham comigo, sou grato pela parceria, apoio e aprendizado compartilhado. Vocês tornaram meu início na docência mais rico e gratificante.

Agradeço ao meu querido 9º ano, sempre tão atentos e inteligentes, e à banca examinadora, por estarem aqui e fazerem parte deste momento tão importante.

Por fim, agradeço à minha igreja, IBR Mari, e aos meus pastores, Pastor Rivaldo, Pastor Fábio, Missª Érika e Missª Débora. Vocês me apoiaram em toda minha caminhada, e sou eternamente grato.

A UEPB me proporcionou inúmeras oportunidades, e é com o coração cheio de gratidão que saio daqui, levando experiências valiosas. Fui monitor, bolsista, técnico de museu, residente e extensionista. Cada papel desempenhado me trouxe aprendizados e, por isso, digo: este não é um adeus.

Encerrando esta carta, deixo a célebre frase de “O Pequeno Príncipe”: “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.” Que possamos seguir cativando e sendo cativados por aquilo que realmente importa.

“Se o uso da linguagem se dá na forma de textos e se os textos são constituídos por sujeitos em interação, seus querer e saberes, então, argumentar é humano”.

Koch (2017, p. 23).

LISTA DE IMAGEM

Imagem 1 - Esquema de classe argumentativa	27
Imagem 2 - Escala argumentativa	28
Imagem 3 - Esquema de Sequência didática.....	36
Imagem 4 - Proposta SD	45
Imagem 5 - Artigo de opinião.....	51
Imagem 6 - Atividade Articuladores de opinião.....	52
Imagem 7 - PI A1 – Artigo de opinião	59
Imagem 8 - PF A1 – Artigo de opinião	60
Imagem 9 - PI A2 – Artigo de opinião	61
Imagem 10 - PF A2 – Artigo de opinião	63
Imagem 11 - PI A3 – Artigo de opinião	64
Imagem 12 - PF A3 – Artigo de opinião	65
Imagem 13 - PI A4 – Artigo de opinião	66
Imagem 14 - PF A4 – Artigo de opinião	68
Imagem 15 - PI A5 – Artigo de opinião	70
Imagem 16 - PF A5 – Artigo de opinião	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de operadores argumentativos	26
Quadro 2 - Proposta da Apresentação Inicial	45
Quadro 3 - Proposta da Produção Inicial (PI)	49
Quadro 4 - Proposta dos Módulos - Parte 1	50
Quadro 5 - Proposta dos Módulos - Parte 2	53
Quadro 6 - Proposta dos Módulos - Parte 3	54
Quadro 7 - Proposta para reescrita	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PCN	Parâmetros curriculares nacionais
PF	Produção Final
PI	Produção Inicial
PRP	Programa de Residência Pedagógica
SD	Sequência Didática
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: ARGUMENTAÇÃO, OPERADORES ARGUMENTATIVOS E GÊNEROS DISCURSIVOS	16
2.1 A evolução da argumentação: da retórica à retórica	16
2.1 Gêneros textual/discursivos: breve perspectiva teórica	20
2.3 Operadores argumentativos	23
3 EXPLORANDO O ARTIGO DE OPINIÃO: DA ESTRUTURA PARA O ENSINO ARGUMENTATIVO PELA SD	30
3.1 Gêneros argumentativos: sua importância no meio educacional.....	30
3.2 Elementos estruturais do artigo de opinião.....	33
3.3 Sequência didática	35
4 METODOLOGIA	39
4.1 Procedimentos metodológicos da pesquisa	39
4.2 Trilhas da Pesquisa.....	40
4.3 Contexto escolar: estrutura e perfil da turma.....	43
5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PLANEJAMENTO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO	44
5.1 Apresentação da proposta da sequência didática (SD)	44
5.2 Análises e resultados: análise comparativo PI e PF	58
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	77
ANEXOS - TEXTO DE INAÊ	80
APÊNDICES – TERMOS, PROPOSTA DE PRODUÇÃO E DIAGNÓSTICO DE LEITURA	81

RESUMO

Dada a crescente importância de os alunos se posicionarem de maneira coerente e coesa, seja de forma oral ou escrita, este trabalho investiga o desenvolvimento de competências argumentativas em alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais), focando na produção do gênero textual/discursivo artigo de opinião. Observando dificuldades dos alunos em produzir textos argumentativos, a pesquisa surgiu da experiência como bolsista do Programa Residência Pedagógica (2022/2024) e visa verificar a efetividade das metodologias aplicadas como residente, porém, agora na prática docente atual. A pesquisa tem como objetivo geral analisar os possíveis impactos de uma estratégia de ensino na produção de artigos de opinião pelos alunos do 9º ano, visando o desenvolvimento de suas competências argumentativas utilizando uma sequência didática baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A metodologia adotada foi a pesquisa-ação, com abordagem qualitativa e descritiva. A fundamentação teórica incluiu autores como Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Fiorin (2005) e Reboul (2004), Koch e Elias (2007, 2008), Bakhtin (1997, 2003), Marcuschi (2008) e Rojo e Barbosa (2015), Koch (2011), Köche e Marinello (2015), Casseb-Galvão e Duarte (2018), Abaurre e Abaurre (2007) e Dutra (2006), entre outros teóricos que colaboraram com a mesma temática sobre artigo de opinião e argumentação. Além disso, serão considerados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) para fundamentar o uso do gênero textual/discursivo artigo de opinião no desenvolvimento crítico dos alunos. Como resultados, evidenciou-se uma melhoria no desempenho dos alunos na etapa final da aplicação da sequência didática, visto que o uso de operadores argumentativos utilizados pelos discentes foi importante para a organização, a clareza, a coesão e a coerência dos textos, contribuindo para uma argumentação mais consistente. Este estudo é relevante para a prática pedagógica e formação crítica dos alunos, oferecendo uma metodologia estruturada para o ensino da argumentação, com impacto positivo tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral.

Palavras-Chave: Artigos de opinião; Sequência didática; Gênero textual/discursivo; Operadores argumentativos.

ABSTRACT

Given the growing importance of students' ability to position themselves coherently and cohesively, whether orally or in writing, this study looks into the development of argumentative skills in 9th grade Elementary School students, with a focus on the production of the textual/discursive genre opinion article. Observing students' challenges in writing argumentative texts, the research stems from the experience as a fellow in the Pedagogical Residency Program (2022/2024) and tries to validate the efficiency of the approaches used as a resident, but now in current teaching practice. The research's overarching goal is to examine the potential effects of a didactic sequence on the writing of opinion articles by ninth-year students, with an aim of developing their persuasive skills using a didactic sequence based on Dolz, Noverraz, and Schneuwly (2004). The methodology used was research-action, with a qualitative and descriptive focus. Theorists such as Perelman and Olbrechts-Tyteca (2005), Fiorin (2005) and Reboul (2004), Koch and Elias (2007, 2008), Bakhtin (1997, 2003), Marcuschi (2008), Rojo and Barbosa (2015), Koch (2011), Köche and Marinello (2015), Casseb-Galvão and Duarte (2018), Abaurre and Abaurre (2007), and Dutra (2006) collaborated on the same theme. In addition, the National Curricular Parameters (PCN) (Brazil, 1997, 1998) and the National Common Curricular Base (BNCC) (Brazil, 2018) will be considered to support the use of the textual/discursive genre opinion article in the critical development of students. As a result, an improvement in student performance was observed in the final stage of the didactic sequence's implementation, given the use of argumentative operators by students was important for the organization, clarity, cohesion, and coherence of the texts, contributing to more consistent argumentation. This study is relevant for pedagogical practice and critical training of students, offering a structured methodology for teaching argumentation, with a positive impact on both the academic community and society in general.

Keywords: Opinion articles; Didactic sequence; Textual/discursive genre; Argumentative operators.

1 INTRODUÇÃO

A docência, na disciplina de Língua Portuguesa, especialmente no Ensino Fundamental, anos finais, envolve diversas expectativas quanto ao desenvolvimento das competências dos alunos, tanto leitora quanto escritora em diferentes gêneros textuais. Essas práticas são essenciais para a formação de indivíduos capazes de se comunicar eficazmente na sociedade contemporânea. No entanto, o que é observado é que os alunos apresentam dificuldades significativas quando solicitados a produzir textos argumentativos, evidenciando lacunas na estruturação e articulação de suas ideias.

Considerando tal questão, este trabalho surgiu a partir da minha curiosidade enquanto pesquisador, impulsionada pela experiência como bolsista do Programa Residência Pedagógica (vigência 2022/2024). Durante um ano e meio, participei de um projeto intitulado "Gêneros textuais discursivos e a arte da comunicação escrita", realizado com turmas do 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, anos finais, em 2023. O foco principal foi o estudo dos gêneros discursivos como intervenção na escrita criativa dos alunos. Os resultados foram gratificantes, porém, como professor titular de Língua Portuguesa, em uma instituição privada, desejo verificar se as metodologias aplicadas no projeto como residente podem ser efetivas em minha prática docente atual. Além disso, o programa Residência Pedagógica visa incentivar nos discentes o desejo pela docência e a criatividade em sala de aula. Além disso, busca proporcionar ao professor titular, denominado preceptor no programa, auxiliares que colaborem na condução de aulas mais dinâmicas e criativas. Dessa forma, espero que este trabalho sirva de inspiração para outros docentes, pois ele transita do trabalho teórico para a prática e da colaboração com auxiliares para uma atuação independente.

Durante muito tempo, o ensino por meio de textos, utilizando invariáveis gêneros, foi visto como uma forma exclusiva para o ensino da Gramática tradicional, muitas vezes negligenciando o desenvolvimento crítico e o conhecimento prévio do aluno. Porém, é mediante a esta problemática que nasceu a nossa pesquisa com a seguinte questão problema: de que forma a aplicação de uma Sequência Didática (SD) voltada para a produção de artigos de opinião pode desenvolver competências argumentativas em alunos do 9º ano? Para investigar essa questão, partimos da hipótese que a aplicação de uma SD pode melhorar a organização e clareza dos textos argumentativos dos alunos; e o uso de operadores argumentativos pode facilitar

a coesão e coerência na produção escrita, e ainda ajuda ao professor manter suas aulas dinamizadas.

Com isso, o objetivo geral deste trabalho é analisar os possíveis impactos de uma sequência didática na produção de artigos de opinião pelos alunos do 9º ano, visando ao desenvolvimento de suas competências argumentativas. Especificamente, pretendemos: 1) aplicar uma sequência didática baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); 2) identificar os principais desafios e avanços no uso de operadores argumentativos na coesão e coerência das produções textuais; 3) avaliar o desempenho dos alunos na construção de textos argumentativos.

Considerando os objetivos específicos desta pesquisa, optamos por uma abordagem qualitativa, com um viés analítico-descritivo. Além disso, este estudo é classificado como pesquisa-ação, pois visa intervir e promover modificações em práticas de sala de aula, conforme discutido por Severino (2007).

Neste estudo, tomamos como base os princípios teóricos de diversos autores. Para abordar a evolução da argumentação e os estudos da Retórica de Aristóteles, utilizamos os trabalhos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Fiorin (2005) e Reboul (2004). Os estudos de Koch e Elias (2007, 2008) foram essenciais para tratar dos operadores argumentativos. Em relação aos gêneros textuais-discursivos, recorreremos às obras de Bakhtin (1997, 2003), Marcuschi (2008) e Rojo e Barbosa (2015). Para discutir o conceito e a importância do gênero textuais/discursivo artigo de opinião no contexto educacional, consultamos os estudos de Koch (2011), Koche e Marinello (2015), Casseb-Galvão e Duarte (2018), Abaurre e Abaurre (2007) e Dutra (2006). A elaboração da sequência didática foi baseada na proposta de Dolz *et al.* (2004). Além disso, serão considerados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997, 1998) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) para fundamentar o uso do gênero discursivo artigo de opinião no desenvolvimento crítico dos alunos.

Entendemos que esta teoria-prática de trabalho reside na sua contribuição para uma melhor prática pedagógica e a formação crítica dos alunos, oferecendo uma metodologia estruturada para o ensino da argumentação. Nesse sentido, este estudo é importante tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral, e especificamente para os professores que irão atuar ou estão atuando, pois visa aprimorar a competência argumentativa dos estudantes, essencial para a participação ativa e crítica na vida social.

Em termos de estrutura, além da introdução, este trabalho está organizado da seguinte maneira: na Seção 2, apresentamos a fundamentação teórica dividida em três tópicos: (2.1) trajetória teórica da argumentação desde a retórica clássica até a retórica moderna, (2.2) operadores argumentativos e (2.3) gêneros textuais/discursivos¹. Na Seção 3, dividida em três partes, discutimos: (3.1) o gênero textual/discursivo artigo de opinião, (3.2) a importância dos gêneros argumentativos e (3.3) o conceito de Sequência Didática (SD). Na Seção 4, detalhamos nossa sequência didática (4.1), analisamos as produções e comparamos as produções iniciais e finais (4.2). Finalizamos com as considerações finais, suscitando uma reflexão sobre os resultados e sugestões para futuras pesquisas.

¹ Bezerra (2017) explicita que “o gênero não é ou discursivo ou textual, mas é simultaneamente indissociável tanto do discurso quanto do texto e seria um equívoco reduzi-lo a qualquer um desses polos. Pesquisar ou ensinar o gênero apenas como textual ou apenas como discursivo equivale realmente a não pesquisar ou ensinar o gênero como tal, mas sim, concentrar-se em uma espécie de simulacro dele” (Bezerra, 2017, p.13). Então, em nossa pesquisa, decidimos adotar a nomenclatura Gêneros Textuais/Discursivos, por concordar com a colocação de Bezerra (2017).

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: ARGUMENTAÇÃO, OPERADORES ARGUMENTATIVOS E GÊNEROS DISCURSIVOS

A argumentação é uma característica natural da humanidade, conforme destacado por Koch e Elias (2017). Essa habilidade é essencial tanto em manifestações orais quanto escritas, tem se consolidado como um importante objeto de análise nos trabalhos científicos atuais. Além disso, a relevância da argumentação vai além dos tempos modernos, sendo uma prática presente desde os primeiros momentos das interações humanas. Com isso, a presente seção visa mostrar caminhos da argumentação até a sua prática de ensino com a SD.

2.1 A evolução da argumentação: da retórica à retórica

A argumentação tem conquistado um espaço significativo nos estudos linguísticos e sociais contemporâneos. Isso se deve ao entendimento de que a argumentatividade é uma característica essencial e específico à linguagem humana. De fato, como observado por estudiosos como Fiorin (2015) e Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), as pesquisas sobre a argumentação possuem raízes profundas que remontam desde a Antiguidade Grega, a.c.

Com isso, iniciaremos a breve discussão a partir da Retórica antiga, a qual teve início entre os séculos IV e V a.C. Iniciando nesta época, a principal função da argumentação era a oratória. Os estudos da retórica eram focados no poder da persuasão e no convencimento de um auditório. Segundo Reboul (2004), a Retórica estava inteiramente ligada à “arte de falar bem” (Reboul, 2004). Vale salientar que ao falar sobre argumentação a questão da persuasão não é muito distante, uma vez que para persuadir temos que dominar a arte da argumentação. Há muita confusão entre a distinção da argumentação e persuasão. Medeiros (2018) em sua pesquisa diz que

A argumentação é diferente de persuadir, de forma que podemos dizer que toda oratória embasada em fortes argumentos tem a intenção de persuadir, [...] A persuasão está ligada a seduzir caracterizado pela adesão de alguém com seus fundamentos, é feita por meio de gestos, palavras ou imagens que possam provocar no ouvinte sentimentos ou desejos escondidos, gerando falsidade no que crê. [...] Ao contrário da argumentação faz-se apelo a processos menos racionais. [...] Portanto, para conseguir expor principais ideias e conquistar o apoio de alguém, é preciso fazer uso tanto de elementos composto de argumentos, e produzir persuasão para obter assim um resultado (Medeiros, 2018, p. 10-12).

A partir desta citação, podemos ver que, a argumentação usa razões e provas para convencer alguém de algo, enquanto a persuasão tenta influenciar os sentimentos e desejos da pessoa. Dito isto, a argumentação é mais lógica e racional, enquanto a persuasão é mais emocional. Usar os dois juntos pode ser uma estratégia eficaz de ganhar o apoio de alguém, porque combina fatos e emoções.

Para facilitar a compreensão dos conceitos de persuasão e argumentação, utilizaremos como exemplo uma propaganda recente de 2024, veiculada no site do Governo do Brasil. Essa propaganda aborda a ajuda oferecida ao Rio Grande do Sul após o desastre causado pela chuva, que devastou quase metade da população.

Figura 1 - Propaganda de ajuda ao Rio Grande do Sul.



Fonte: Gov.com.br (2024)

Primeiro, para facilitar a compreensão, temos uma propaganda argumentativa-persuasiva. Ela é argumentativa porque traz uma questão lógica e baseada em fatos sobre o que podemos doar e onde devemos doar. É persuasiva porque a ideia de “Todos”, destacada no cartaz, evoca um sentimento de união, como se dissesse "todos estão ajudando, logo, eu também tenho que ajudar". Para reforçar a persuasão, a propaganda usa um argumento lógico, destacando que os que estão ajudando são uma equipe diferenciada.

Então, a comunicação da propaganda só se tornou completa devido ao uso da argumentação e persuasão, porque para persuadir alguém é preciso o domínio da

² Imagem disponível em: < <https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/noticias-1/vamos-ajudar-o-rs> >. Acesso em 17 de julho de 2024.

argumentação. Logo, Koch e Elias (2017) definem argumentação como forma de tentar

[...] influenciar o nosso interlocutor por meio de argumentos cuja constituição demanda apresentação e organização de ideias, bem como estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou ponto de vista, visando à adesão do interlocutor (Koch e Elias, 2017, p. 34).

Voltando para os estudos retóricos, iniciaremos a discussão a partir da retórica por Aristóteles e nos três pilares da retórica argumentativa, que são: sistemas lógico, retórico e dialético. Os estudos de Plantin (2008, p.8-9) diz que esses três pilares eram importantes para uma boa comunicação, então, os sistemas lógicos eram definidos como "a arte de pensar corretamente"; retórico, como "a arte de bem falar"; e dialético, como "a arte de bem dialogar". Esses três pilares fundamenta a base do sistema no qual se constitui a retórica, porém, por mais que o estudo tenha iniciado com a ideia de estudar o âmbito social, esses conceitos foram desconstruídos no século XIX. O estudo da retórica passa a ser usado como ferramentas de discursos extremistas dos regimes autoritários, sendo deixado de lado a retórica - ou argumentação - nas atividades sociais.

Porém, aos poucos, os estudos da retórica foram se apagando da sala de aula. Nesse sentido, Franchi (2006) observa que, de maneira semelhante à gramática, a retórica acabou se judicializado e sacralizando, tornando-se um privilégio político e religioso. Esse processo levou a retórica a se transformar, no ambiente escolar, em um manual destinado à memorização e a exercícios classificatórios.

Sendo assim, a atividade escolar da retórica e gramática, Franchi (2006, p.77) diz que a estes estudos estão atrelados a "formação linguística do jovem que, pelo discurso, pudesse participar ativamente na vida social", e ainda acrescenta que a retórica era a arte "de articular os recursos expressivos sempre relacionando-os a situações em que deve intervir" (Franchi, 2006, p. 77).

Medeiros (2013, p. 62) diz "nas duas últimas décadas, cada vez mais os estudiosos de literatura e de outras áreas do saber voltam sua atenção para os estudos que abrangem a retórica sob novo enfoque sociodiscursivo". Então, só após à Segunda Guerra Mundial, por volta de 1958, foi que a retórica e a argumentação voltaram a ser abordadas pelos linguistas, reassumindo seu papel como fundamento de um pensamento independente.

Um livro importante para o estudo da Retórica é de Perelman e Olbrechts-Tyteca, que foi lançado em 1998 com título Tratado da argumentação: A nova retórica. A ideia do livro seria voltar a tratar de um assunto que já estava de lado. Plantin (2008) diz que os autores trazem uma ressignificação ao termo de argumentação que se constitui uma “real inovação e manifesta claramente o movimento de revival, de renascimento, emancipação e refundação dos estudos de argumentação depois da Segunda Guerra Mundial” (Plantin, 2008, p. 7). Então a retórica volta a ser estudada, mas não como um tipo textual, mas como papel principal diante da formação e da construção social.

Para facilitar a compreensão, a retórica pode ser dividida em dois momentos distintos. No primeiro, conhecido como Retórica Antiga, ela foi sacralizada, com seus estudos concentrados principalmente no campo político e religioso. Além disso, foi retirada do contexto escolar e utilizada predominantemente em textos eruditos e discursos formais. Por outro lado, no segundo momento, surge a chamada Nova Retórica, que representa uma retomada dos princípios aristotélicos, agora com uma abordagem mais ampla e contemporânea. Dessa forma, esse novo enfoque deixa de restringir a retórica a um único gênero ou auditório específico, estendendo sua aplicação a diversos gêneros, tanto orais quanto escritos, com o discurso como principal objeto de estudo. Assim como indica Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) que

O objeto da retórica antiga era, acima de tudo, a arte de falar em público de modo persuasivo; referia-se, pois, ao uso da linguagem falada no discurso, perante uma multidão reunida na praça pública [...] Mas não temos razões para limitar nosso estudo à apresentação de uma argumentação oral e para limitar a uma multidão reunida numa praça o gênero de auditório ao qual nos dirigimos. (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 6).

Os autores consideram a argumentação como ponto relevante para todos os discursos e gêneros, sejam orais ou escritos, por isso eles reavaliam diversos conceitos da retórica clássica. No "Tratado da Argumentação", Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) o foco principal da nova retórica, portanto, está na argumentação aplicada ao texto escrito, com extensão ao discurso oral. Os estudos da Retórica são de extrema importância, pois uma vez que devemos produzir uma opinião sólida, para isso, devemos fazer a construção de argumentos que eliminem dúvidas e ambiguidades sobre a ideia defendida, assegurando assim a persuasão do

interlocutor. Caso contrário, a apresentação de argumentos superficiais permitirá interpretações livres, moldadas aos interesses do ouvinte.

Então, com esse breve percurso teórico, percebemos como a arte de argumentar e persuadir evoluiu, e se adaptou às mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Desde os primórdios na Grécia Antiga até os dias de hoje, a retórica tem sido fundamental para uma comunicação eficaz e para influenciar opiniões. Teóricos como Perelman e Olbrechts-Tyteca mostram que a argumentação não só molda o discurso público, mas também espelha as normas e valores de cada época histórica.

Passando para os dias atuais, não é diferente. Com os avanços da tecnologia e o crescimento das redes sociais, a argumentação tem se tornado uma ferramenta principal e essencial. As plataformas como *Facebook*, *Instagram* e *X* (antigo *Twitter*), as redes mais usadas, frequentemente cobram de seus usuários um posicionamento lógico e bem fundamentado. Isso é evidente nas inúmeras postagens, debates e discussões que ocorrem diariamente nessas redes, visto que as pessoas são constantemente desafiadas a apresentar argumentos coerentes para defender suas opiniões e pontos de vista.

Por isso, nosso estudo está concentrado na análise dos operadores argumentativos com base na coesão argumentativa em discussões sobre temas sociais. Dessa forma, entendemos que não basta ter argumentos, mas tem que ter o alinhamento desses argumentos mediante a um discurso. Investigamos como esses recursos linguísticos não apenas estruturam o discurso, mas também moldam a persuasão e suas posições apresentadas nos textos. Como ressalta Medeiros (2013, p. 79), a argumentatividade é uma característica central em qualquer forma de interação discursiva, “destacando a relevância perene dos estudos retóricos”.

No próximo tópico, abordaremos discussões sobre os operadores argumentativos, analisando como eles contribuem para a construção de argumentos eficazes e coesos. Discutiremos suas funções e tipos, bem como o papel crucial que desempenham na organização e clareza do discurso. Essa análise permitirá compreender melhor como os operadores argumentativos podem ser utilizados para reforçar a persuasão e a coerência textual.

2.1 Gêneros textual/discursivos: breve perspectiva teórica

Ao falar do conceito de gêneros discursivos, vemos uma forte influência nos estudos do Círculo de Bakhtin. Um dos principais objetivos do grupo era apresentar a concepção de linguagem. Bakhtin (2003) compreende que o uso da linguagem envolve enunciados concretos e únicos, e esses enunciados são elaborados através das comunicações e interações em diferentes áreas de atividade. Sendo assim, tem havido muitas questões sobre o uso das denominações "gêneros textuais" ou "gêneros discursivos", especialmente em relação ao seu ensino nas escolas.

Quando nos atentamos aos estudos dos gêneros, vemos que não é algo recente a ser estudado. Segundo Marcuschi (2008), os estudos de gêneros remontam aos estudos de Platão e Aristóteles, os quais respectivamente exploravam a tradição poética e literária. De acordo com Rojo e Barbosa (2015), Aristóteles enumerou os gêneros, tratando cada um deles como uma forma de poesia. Assim, a noção de gêneros no século XIX e até meados do século XX estava especialmente voltada para as esferas literárias, como os gêneros poéticos (lírico, épico e dramático) e os gêneros retóricos.

Saindo das classificações de Aristóteles, diversos estudos abordam os gêneros tanto sob a perspectiva discursiva quanto textual. O conceito de gênero discursivo refere-se à produção de textos que emerge de interações entre diferentes sujeitos em contextos específicos, enquanto o de gênero textual enfatiza a estrutura e a organização do texto. Ambos os enfoques destacam que todo uso autêntico da língua é realizado em textos que têm como objetivo atender às necessidades de comunicação e interação social.

Portanto, enquanto a essas observações de terminologia teóricas, Rojo (2005) destaca que:

a escolha entre as diferentes teorias vai depender somente das suas finalidades, de suas questões de pesquisas e ideologias, sendo as diferentes teorias igualmente válidas, para o linguista aplicado - sobretudo aquele voltado para o ensino e a educação -, cuja validade de pesquisa irá depender mais da eficácia social que dá precisão de análise. (Rojo, 2005, p.206)

Sendo assim, apresentaremos um breve aparato teórico sobre os termos Gênero Discursivo e Gênero Textual, destacando suas definições e especificidades teóricas, a fim de esclarecer como cada conceito contribui para a compreensão das práticas de linguagem.

Além disso, ao apresentarmos a primeira visão teórica sociocognitiva e interacional da linguagem, podemos afirmar que o ensino baseado no texto não se limita à organização do material linguístico como um produto finalizado. Pelo contrário, ele é compreendido como um processo dinâmico, em que a linguagem é utilizada para interagir com outros sujeitos e com o mundo. Dessa forma, o texto desempenha um papel essencial no ensino da leitura e da escrita, como destacado por Marcuschi (2008, p. 242) quando afirma que “a língua é atividade interativa e não apenas forma, e o texto é um evento comunicativo e não apenas um artefato ou produto”.

Sendo assim, Marcuschi (2008) apresenta uma concepção objetiva de gênero, concordando com a ideia de interação entre indivíduos, afirmando que

Os *gêneros textuais* são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões *sociocomunicativos* característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na *interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas*. (Marcuschi, 2008, p. 155 - *grifos nossos*)

Com essa citação, percebemos que os gêneros textuais estão constantemente em exposição e atendem às necessidades cotidianas dos seres humanos. Eles se adaptam conforme as experiências e evolução da humanidade. Ao longo do tempo, essa adaptação pode ser observada através dos avanços tecnológicos. Um exemplo notável é a carta, que originalmente era escrita em papel e levava dias para chegar. Com o passar do tempo e a necessidade de reduzir o tempo de espera, surgiu a carta eletrônica, ou seja, o *e-mail*. No entanto, atualmente, essas preocupações com o tempo já são coisas do passado devido aos aplicativos de mensagens instantâneas, criados para acelerar ainda mais o processo de recebimento e resposta. Com o tempo, esses aplicativos desenvolveram linguagens próprias, incluindo jargões, gírias, *emojis* e memes, refletindo a necessidade de expressar sentimentos e intenções de forma mais intensa em uma mensagem.

Por outro lado, uma definição mais tradicional de gêneros do discurso tem suas raízes nas contribuições do filósofo russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin (2003) e dos intelectuais que integravam o Círculo de Bakhtin.

Conforme Bakhtin (2016 *apud* GOMES, 2022, p.41), os textos são amplamente entendidos como um conjunto coerente de signos, "são pensamentos sobre pensamentos, vivências das vivências, palavras sobre palavras, textos sobre textos" (BAKHTIN, 2016, p. 71, *apud* GOMES, 2022, p.41). Além disso, o autor esclarece que

os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados, produzidos por campos específicos do uso da língua. Dessa forma, embora cada enunciado seja único, cada área de aplicação da língua cria seus próprios tipos de enunciados que se mantêm relativamente estáveis (BAKHTIN, 2016, p. 71, *apud* GOMES, 2022, p.41). A estabilidade se refere ao que é repetidamente reproduzido na fala, enquanto a instabilidade está vinculada à dinamicidade da língua.

Concordando com essa abordagem, o trabalho com gêneros em sala de aula, seguindo os pressupostos de Bakhtin, deve considerar as três dimensões do enunciado: conteúdo, estilo e composição. Rojo (2005) destaca que essas dimensões são determinadas pelo contexto de produção dos enunciados. A terminologia de gêneros varia entre “gêneros discursivos”, “gêneros do discurso” e “gêneros textuais”. Para esta pesquisa, utilizamos os termos gênero textual/discursivo, por entender que ambos estão vinculados a uma situação de comunicação social. Portanto, nossa pesquisa objetiva-se em que o aluno compreenda as especificidades linguísticas e discursivas do gênero em estudo, com base na evolução argumentativa, tendo a língua em uso.

Em conclusão, notamos que os gêneros discursivos representam um aprendizado contínuo, em que o aprimoramento e o uso eficaz deles são processos que começam desde o aprendizado inicial da linguagem e continuam ao longo da vida do indivíduo. Eles funcionam como organizadores da fala e dos enunciados, facilitando a compreensão do que é dito pelo outro e estruturando o uso da linguagem na interação, na troca de informações, o que promove e define a interação verbal.

Dentre os diversos gêneros discursivos presentes no dia a dia, decidimos concentrar nossa pesquisa especificamente em um: o artigo de opinião. Este gênero é comumente estudado no último ano do ensino fundamental, tem um caráter pessoal e pode ser encontrado em muitos meios de comunicação acessíveis aos estudantes, seja impresso ou virtual.

Encerrando nossa análise sobre os gêneros textuais/discursivos, destacamos sua relevância como ferramentas que facilitam a construção de textos argumentativos em sala de aula. Agora, avançaremos para a discussão dos operadores argumentativos, explorando como esses elementos linguísticos podem potencializar a força e a direção dos argumentos nos textos produzidos pelos alunos.

2.3 Operadores argumentativos

No processo de comunicação, produzimos textos com diversas intenções, como informar, convencer ou influenciar o comportamento dos outros. Segundo Koch (2008, p. 29), “pretendemos atuar sobre o(s) outro(s) de determinada maneira, obter dele(s) determinadas reações”. Para alcançar esses objetivos, é fundamental dominar os mecanismos que nos auxiliam a direcionar a força argumentativa dos enunciados, gerando efeitos como inclusão, exclusão, adição, concessão, causalidade, finalidade, entre outros. Esses mecanismos ajudam a moldar os sentidos produzidos pelas palavras na língua.

Vale uma ressalva que, em nossa pesquisa, nos baseamos nos estudos de Koch e Elias (2007), que exploram os operadores argumentativos na construção argumentativa. Embora o estudo sobre operadores argumentativos tenha iniciado com Ducrot (1998), optamos por utilizar os trabalhos de Koch e Elias devido à sua abordagem mais simplificada. Visto que o nosso trabalho é a construção da argumentação no artigo de opinião, então, essa escolha facilita a compreensão e aplicação no contexto educacional, permitindo uma análise mais clara e eficaz.

Para início, Koch (2011) diz que para o ser humano elaborar um discurso ele não só utiliza a língua para transmitir informações, mas, também, para agir e interagir socialmente, seja visando influenciar o comportamento do outro ou obter sua adesão a certas opiniões. Então, entendemos que, para alcançar esse objetivo, é essencial contar com um meio de comunicação que revele essa intencionalidade discursiva.

É importante destacar que a composição de um texto, seja ele oral ou escrito, envolve a utilização de recursos linguísticos carregados de significado, os quais se combinam para formar um produto final que efetivamente facilita a comunicação interpessoal. Cada atividade verbal não apenas se inicia com uma motivação específica, mas também visa ao alcance de um propósito definido ao seu término.

Segundo Koch (2017, p. 61), a estrutura gramatical de uma língua inclui elementos que desempenham o papel de “indicar ou mostrar a força argumentativa dos enunciados, a direção ou o sentido para o qual apontam”. Os elementos aos quais a autora se refere são identificados como operadores argumentativos, já os enunciados são as afirmações que queremos fazer. Então, os operadores argumentativos, são recursos linguísticos que direcionam nossos enunciados para conclusões específicas, seja positiva ou negativa, conforme teorizado por Ducrot (1987) na Teoria da Argumentação da Língua (TAL). Em resumo, essa teoria

estabelece que a capacidade de argumentação está integrada na própria língua. Isso mostra como a língua pode ser organizada para transmitir a direção argumentativa que o falante pretende.

Concordando com os estudos de Ducrot (1987), Koch e Elias (2017) destacam em suas pesquisas que

Os operadores ou marcadores argumentativos são, pois, elementos linguísticos que permitem orientar nossos enunciados para determinadas conclusões. São, por isso mesmo, responsáveis pela orientação argumentativa dos enunciados que introduzem, o que vem a comprovar que a argumentatividade está inscrita na própria língua (Koch e Elias, 2017, p. 64).

Ou seja, ao nos expressarmos, as nossas intenções argumentativas são moldadas por expressões linguísticas presentes nos nossos enunciados. Essas expressões determinam a orientação argumentativa do nosso ponto de vista. Portanto, é essencial que quem fala compreenda os operadores argumentativos como elementos carregados de significado, garantindo que seu discurso seja interpretado conforme sua intenção original.

Às vezes, o uso inadequado dos termos nos textos causa problemas de entendimento ou não alcança o objetivo pretendido pelo autor. Em sala de aula não é diferente. O que se observa são alunos que tentam argumentar, mas que, às vezes, não têm uma base sólida para suas argumentações ou não conseguem estruturá-las adequadamente e isso se estende para parte escrita. Por isso, este trabalho se interessa em apresentar aos alunos a importância dos operadores argumentativos na construção de textos exigidos em sala de aula.

Portanto, em nossa pesquisa, optamos pela aplicação de uma sequência didática em uma turma de Ensino Fundamental (anos finais), na turma do 9º especificamente, nos apoiamos nos estudos abordados por Koch (2007), que são fundamentados nas teorias de Ducrot, Anscombe e Vogt. Assim como mencionado anteriormente, acreditamos que essas teorias são mais didáticas e práticas para o contexto de sala de aula.

De acordo com Koch (2007), os operadores argumentativos são organizados em categorias distintas, cada uma desempenhando funções específicas nos textos. No quadro abaixo, separamos alguns operadores argumentativos destacados por Koch (2007), separados por: categoria, Operadores Argumentativos e sua função.

Quadro 1 - Tipos de operadores argumentativos

Categoria	Operadores Argumentativos	Função
Argumento mais forte dentro de uma escala	até, mesmo, até mesmo, inclusive	Destacar o argumento mais forte que direciona para determinada conclusão.
Soma de argumentos a favor da mesma conclusão	e, também, ainda, não só...mas também	Adicionar argumentos que sustentam a mesma conclusão.
Introdução de conclusão relacionada a um argumento anterior	portanto, logo, pois	Apresentar uma conclusão derivada de um argumento previamente exposto.
Argumentos alternativos que levam a conclusões opostas ou diferentes	ou, ou então, quer...quer	Introduzir argumentos alternativos que podem conduzir a conclusões diferentes ou opostas.
Relações de comparação entre elementos	mais que, tão...como	Estabelecer comparações entre elementos com o objetivo de atingir uma conclusão específica.
Introdução de justificativa ou explicação	porque, já que, pois	Apresentar uma justificativa ou explicação para um argumento ou conclusão.
Contraposição de argumentos com conclusões contrárias	mas (porém, contudo, todavia, entre outros), embora (se bem que, ainda que, posto que, entre outros)	Contrapor argumentos que orientam para conclusões opostas.
Introdução de conteúdos pressupostos	já, ainda, agora	Introduzir informações que são assumidas como já conhecidas ou subentendidas.
Conclusão positiva ou negativa, dependendo do uso	tudo, todos (afirmação), nada, nenhum (negação)	Estabelecer uma conclusão que pode ser positiva ou negativa, dependendo de como os operadores são utilizados.

Fonte: elaborado pelo autor, conforme Koch e Elias (2007)

Para exemplificar, quando escrevemos, os operadores argumentativos são essenciais para ligar ideias, garantir a coesão do texto e definir a orientação argumentativa. É fundamental que os estudantes conheçam as diferentes classes de operadores argumentativos para usá-los adequadamente na escrita mediante os mais diversos textos, contribuindo para o sucesso na defesa de suas ideias e teses.

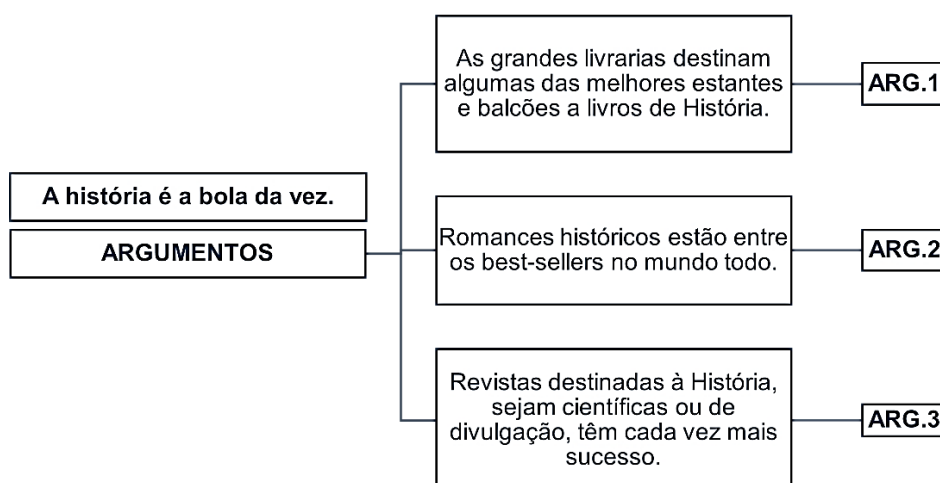
Ademais, os operadores argumentativos são apenas alguns exemplos das várias categorias e estratégias argumentativas que podem ser usadas em um discurso persuasivo. Lembrando que, o trabalho com argumentação em sala de aula deve focar no desenvolvimento da habilidade dos alunos em produzir textos coerentes, coesos levando assim para uma persuasão do seu interlocutor.

Então, vale salientar que não basta apenas conhecer os operadores argumentativos, é fundamental saber como usá-los corretamente para criar argumentos fortes. Por isso, as autoras Koch e Elias (2017) destacam que os

operadores argumentativos se dividem em duas noções principais: classe argumentativa e escala argumentativa. A classe argumentativa é o grupo de elementos que apontam para a mesma conclusão, ou seja, todos os argumentos de uma frase se estabelecem em uma mesma direção, reforçando a ideia central. Já a escala argumentativa avalia a força dos argumentos, mostrando que alguns são mais fortes ou mais convincentes que outros para a mesma conclusão.

Koch (2017, p.62) apresenta um exemplo de classe argumentativa, demonstrando que “todos os argumentos na sequência textual conduzem o leitor à conclusão desejada pelo autor: a História é realmente a bola da vez”.

Imagem 1 - Esquema de classe argumentativa



Fonte: Koch e Elias, 2017, p. 62.

Então, a autora reformula a oração em três possíveis maneiras:

1. A História é a bola da vez: as grandes livrarias destinam algumas das melhores estantes e balcões a livros de História; romances históricos estão entre os best-sellers no mundo todo e revistas destinadas à História, sejam científicas ou de divulgação, têm cada vez mais sucesso.
2. A História é a bola da vez: não só as grandes livrarias destinam algumas das melhores estantes e balcões a livros de História, mas também, romances históricos estão entre os best-sellers no mundo todo e revistas destinadas à História, sejam científicas ou de divulgação, têm cada vez mais sucesso.
3. A História é a bola da vez: além de as grandes livrarias destinam algumas das melhores estantes e balcões a livros de História, romances históricos estão entre os best-sellers no mundo todo e também revistas destinadas à História, sejam científicas ou de divulgação, têm cada vez mais sucesso. (Koch e Elias, 2017, p. 62.)

Então, como visto nas colocações, temos os argumentos com a mesma força argumentativa a qual leva a conclusão do enunciado. Porém, temos um argumento que pesa mais que o outro, e isso se denomina como *escala argumentativa*.

Na escala argumentativa, os operadores argumentativos são responsáveis por indicar progressivamente a força hierárquica dos argumentos, sem que o argumento mais forte anule o mais fraco.

Na prática, vamos mostrar um exemplo:

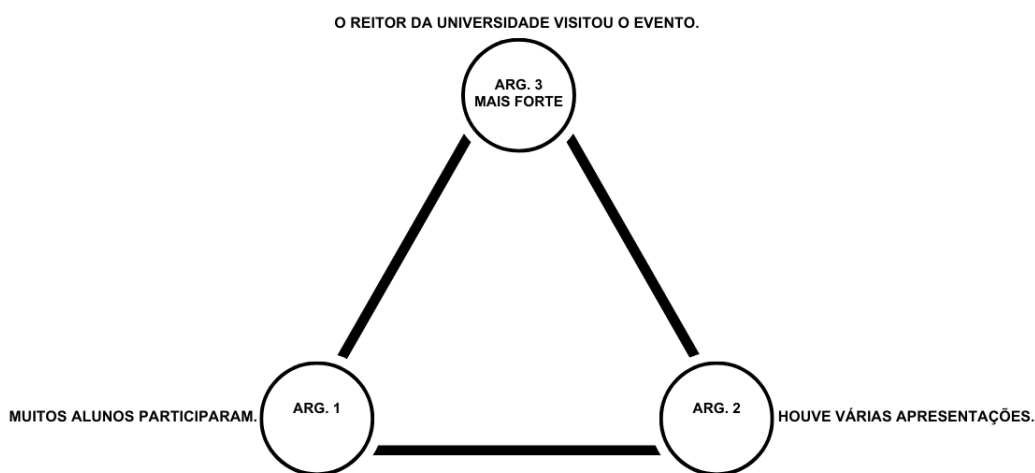
O congresso da UEPB foi um sucesso

Por que?

1. Muitos alunos participaram.
2. Houve várias apresentações.
3. O reitor da universidade visitou o evento.

Conforme o exemplo acima, os três argumentos apontam para a mesma conclusão de que, o congresso da UEPB realmente foi um sucesso. Porém, temos a presença do argumento menos forte ao mais forte. Veja o exemplo:

Imagem 2 - Escala argumentativa



Seguindo o exemplo acima, temos a possível reformulação do seguinte enunciado:

O congresso da UEPB foi um sucesso. **Não só** muitos alunos participaram, **como também** houve várias apresentações e **até** o reitor da universidade visitou o evento.

No entanto, há uma progressão de força, indicada pelo uso do operador "até". Nesse caso, podemos afirmar que a escala argumentativa indica uma evolução positiva, onde o argumento de mais valor na ponta do triângulo (O reitor da

universidade visitou o evento) fortalece a ideia central (O congresso da UEPB foi um sucesso). E os outros dois argumentos não são anulados já que para ser o sucesso teria que ter várias apresentações e muitos alunos. O ápice do enunciado está no argumento a qual diz que até o reitor veio prestigia. No entanto, se a mesma conclusão for negativa, os elementos da escala são invertidos, assumindo um sentido negativo seguindo a mesma classe e escala argumentativa.

Trazendo para o contexto escolar, isso pode facilitar muito na construção dos seus argumentos. Como podemos observar, há vários operadores argumentativos com diferentes objetivos na comunicação. Por isso, é importante considerar as escolhas feitas e os efeitos ao escrever e interpretar textos. É essencial planejar atividades que explorem como os operadores argumentativos funcionam em textos reais.

No próximo tópico, intitulado *Explorando o artigo de opinião: da estrutura para o ensino argumentativo pela SD*, discutiremos como esse gênero textual/discursivo pode ser utilizado de maneira eficaz na sala de aula. Focaremos na análise da sua estrutura e nos caminhos que ele oferece para o desenvolvimento da argumentação.

3 EXPLORANDO O ARTIGO DE OPINIÃO: DA ESTRUTURA PARA O ENSINO ARGUMENTATIVO PELA SD

Aqui vamos estudar o artigo de opinião, destacando seus conceitos, estrutura e importância educacional. Veremos como ele pode desenvolver habilidades argumentativas nos alunos, utilizando a SD para ensinar argumentação de forma prática. Basearemos nossas discussões nos livros "Leitura e Produção Textual: Gêneros Textuais do Argumentar e Expor" de Köche e Marinello (2015) e "Artigo de Opinião: Sequência Didática Funcionalista" de Casseb-Galvão e Duarte (2018), que fornecem uma compreensão aprofundada dos gêneros textuais e abordagens práticas para o ensino e produção de artigos de opinião, entre outros autores.

3.1 Gêneros argumentativos: sua importância no meio educacional

Nos últimos anos, tem havido um movimento de reflexão sobre o ensino da Língua Portuguesa no Brasil e principalmente quando envolve o lado discursivo do aluno. Embora a teoria dos gêneros textuais/discursivos não seja nova, assim como discutido anteriormente, mas foi apenas com a publicação dos PCN (Brasil, 1998) que se iniciou a discussão sobre como aplicar esses gêneros na sala de aula. A língua em uso passou a ser o foco de estudo, abandonando a visão de uma linguagem como um conjunto fixo de regras e formas que os alunos precisam dominar de forma mecânica. No entanto, para que esse aprendizado prossiga, é importante revisar as práticas em sala de aula. Proporcionar aos alunos atividades de leitura e produção de textos diversos, que circulem nas diferentes esferas sociais, é fundamental para capacitar os alunos a usar a língua de forma prática. Isso está diretamente relacionado à educação porque contribui para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes, preparando-os para participar ativamente na sociedade contemporânea.

Logo, a metodologia de trabalho com os gêneros textuais/discursivos é essencial para desenvolver as habilidades argumentativas dos alunos. É por meio dos textos que os conhecimentos linguísticos adquiridos na escola são concretizados e transferidos para diversas situações comunicativas do dia a dia. Com isso, dentre os muitos gêneros que são estudados no ambiente escolar, o artigo de opinião se destaca. Esse gênero é relevante em nossa vida cotidiana, tanto dentro quanto fora

da sala de aula, pois estamos continuamente emitindo opiniões e formulando argumentos sobre diversos assuntos do contexto social.

Para corroborar com esse pensamento, Abaurre e Abaurre (2007) exemplificam dizendo que o artigo de opinião oferece ao leitor um espaço para reflexões mais detalhadas. Logo, o referido gênero textual pode auxiliar na compreensão do mundo em que se vive, servir de base para a formação de sua própria opinião, ou ainda confirmar uma posição que ele já possui sobre determinado tema ou questão. Sendo assim, trabalhado a argumentação em prática.

Segundo as orientações da BNCC (Brasil, 2018), a prática do texto argumentativo geralmente deveria começar no ensino fundamental, seja anos finais ou iniciais. Por isso, em uma de suas competências gerais, a BNCC (Brasil, 2018), destaca a importância de desenvolver a habilidade de elaborar argumentos, conclusões ou opiniões de forma criteriosa e respeitosa com "posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta" (Brasil, 2018, p. 9).

No entanto, muitas vezes, a ênfase nesse gênero é adiada para o ensino médio, principalmente devido ao foco intenso no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essa abordagem tardia pode resultar em uma preparação insuficiente dos alunos nas habilidades argumentativas, fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de expressar opiniões de forma estruturada. Em uma análise a essa questão, Dutra (2006) diz que

É fato que o texto de opinião não é trabalhado com frequência no ensino fundamental. A produção desse gênero exige que os alunos assumam um posicionamento e argumentem. Talvez por isso haja uma tendência de se considerar que, nas séries mais baixas, por serem mais jovens, os alunos não sejam capazes de produzir esse tipo de texto (Dutra, 2006, p.1962).

Porém, em contraponto a isso, os PCN (Brasil, 1998, p. 40) destacam a "possibilidade de o aluno expressar-se autenticamente sobre questões reais". O mesmo documento fala sobre a importância do ensino de textos argumentativos, pois esse enfoque permite que os alunos exercitem sua cidadania, identifiquem a argumentação em diversos contextos sociais e adotem uma postura crítica em relação às questões sociais, refletidas em enunciados de vários gêneros difundidos na sociedade.

Dito isto, quando um escritor ou palestrante prepara seu projeto de apresentação, ele o adapta às condições de um determinado gênero determinado pelo

escopo. Na prática da fala e da escrita, aprendemos a formar enunciados em um gênero específico, em vez de frases ou sentenças tiradas do contexto. Portanto, qualquer abordagem pedagógica que entenda a linguagem como representação ou discurso deve garantir que o discurso seja o foco do trabalho. Importante lembrar que a BNCC reconhece a importância dos gêneros discursivos no desenvolvimento da prática linguística do aluno, afirmando que o trabalho “considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo³ que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem” (Brasil, 2018, p. 67).

Bakhtin (2011, p.279) enfatiza que “o texto sempre tem um destinatário, uma pessoa ou grupo de pessoas que se espera que reaja ao que é dito. A relação com esses destinatários é a força motriz da enunciação”. Seguindo essa perspectiva bakhtiniana, o artigo de opinião, enquanto gênero textual/discursivo, funciona como um meio de comunicação oral e escrita que dá voz às diversas opiniões sociais em uma sociedade. Além de sua presença em diferentes meios de comunicação, o artigo de opinião também tem se consolidado no ambiente escolar, sendo uma ferramenta essencial para o desenvolvimento argumentativo e do letramento crítico dos estudantes.

Assim, enfatizamos a necessidade de incorporar o ensino da argumentação desde as séries iniciais, desde que bem articulada, experiências pedagógicas com esse enfoque permitem que os estudantes desenvolvam suas opiniões sobre diversas questões, demonstrando, por meio da linguagem, suas habilidades de articulação argumentativa. Em resumo, entendemos que o senso argumentativo vem desde pequeno com os anos iniciais, e o ensino da argumentação envolve várias abordagens, que abrangem os campos retórico, dialético, lógico e linguístico.

Com o objetivo de conduzir esta pesquisa, estabelecemos conexões entre os conteúdos teóricos discutidos e a implementação da sequência didática centrada no gênero textual/discursivo do artigo de opinião, conforme mencionado anteriormente.

³ A BNCC (2018, p.67) adota uma abordagem de ensino baseada na perspectiva “enunciativo-discursiva de linguagem”, destacando a importância dos gêneros discursivos. O documento relaciona os textos aos seus contextos de produção e evidencia uma conexão com a teoria de Bakhtin, que considera a formação e recepção dos gêneros dependentes do contexto sócio-histórico. No entanto, ao mesmo tempo cita a “centralidade do texto como unidade de trabalho” (Brasil, 2018, p.67). Então, o que se percebe é uma lacuna enquanto o método de escolha. Ou seja, enquanto ao posicionamento existe uma alternância. E essa alternância de termos, pode dificultar a compreensão dos educadores, levantando questões sobre por que a BNCC não centraliza o trabalho com a linguagem nos gêneros discursivos.

Para este fim, utilizamos como referência a SD proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), cuja caracterização será detalhada a seguir.

3.2 Elementos estruturais do artigo de opinião

Frequentemente, compartilhamos nossas opiniões sobre temas cotidianos. Às vezes de maneira informal e espontânea, sem considerar formalidades. Porém, há ocasiões em que a comunicação demanda um certo protocolo, tanto no conteúdo quanto na forma de apresentação.

O artigo de opinião é um gênero textual que possibilita aos estudantes desenvolverem habilidades de análise, interpretação e argumentação. Segundo Gabliardi e Amaral (2009), o artigo de opinião é um gênero jornalístico que se destaca por expressar as opiniões dos autores, ao contrário das notícias, que devem ser imparciais. Este tipo de texto é produzido especificamente para jornais e revistas impressas ou digitais, e ocasionalmente pode ser encontrado tanto em jornais quanto revistas. Nesta pesquisa em questão, exploraremos a abordagem do artigo de opinião dentro do contexto escolar. Apesar das modificações adaptativas exigidas pelo ambiente pedagógico, a estrutura frequentemente se baseia nos formatos encontrados em jornais e revistas.

Vale ressaltar, assim como mencionado, o gênero artigo de opinião pertence ao tipo dissertativo-argumentativo. Ele é dissertativo porque permite ao autor expor suas ideias e opiniões sobre um tema específico. Além disso, é argumentativo porque, ao apresentar suas opiniões, o autor também utiliza argumentos para defender seu ponto de vista, esclarecendo as razões que sustentam sua posição a favor ou contra o tema discutido. Concordando com isso, Koch (2011) diz que como ser racional e dotado de vontade, o ser humano está continuamente avaliando, julgando e criticando, ou seja, formando juízos de valor. Essa capacidade é exercida por meio do discurso, uma forma de comunicação verbal intencional que

tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões. É por esta razão que se pode afirmar que o ato de argumentar [...] constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia. (Koch, 2011, p.17)

A diferença entre o artigo de opinião no contexto escolar e o artigo de opinião no meio jornalístico é que, no jornalismo, o autor direciona sua opinião a um público diversificado, com variados níveis de escolaridade e diferentes formações culturais. Em contraste, no ambiente escolar, o estudante geralmente escreve seu artigo pensando no professor como seu principal público, tomando como base uma maneira tradicional de avaliação. Ou, de uma maneira estratégica, seus projetos podem ser expostos no ambiente escolar, sendo veiculado os seus textos como divulgação, com isso, vai da criatividade do professor.

De maneira estrutural, segundo Köche e Marinello (2015), a estrutura de um artigo de opinião é composta por três partes principais: situação-problema, discussão e solução-avaliação. A situação-problema introduz o tema a ser abordado, orientando o leitor sobre o que será desenvolvido nas partes subsequentes do texto. Na seção de discussão, são apresentados os argumentos e se elabora a opinião sobre a questão em foco. É nessa fase que o artigo utiliza "fatos concretos, dados e exemplos," e faz uso de "sequências explicativas e descritivas" para evitar abstrações. Por fim, a solução-avaliação oferece "a resposta à questão proposta," podendo incluir a reafirmação da posição adotada ou uma apreciação do tema tratado (Köche; Marinello, 2015, p. 105).

Casseb-Galvão e Duarte (2018, p. 39) destacam que o objetivo desse gênero é influenciar os leitores utilizando argumentos "capazes de transformar valores a favor da posição assumida pelo articulista (...), há uma constante operação de sustentação do ponto de vista do autor". Para que o autor consiga defender sua perspectiva de maneira eficaz, é essencial que ele possua um bom conhecimento sobre o tema, permitindo-lhe construir uma argumentação sólida e convincente. Ou seja, o aluno deve estar familiarizado com o tema.

No artigo de opinião o tema é definido pela avaliação do autor. De acordo com Rojo e Barbosa (2015, p. 88), "O tema é o sentido de um dado texto tomado como um todo, 'único e irrepetível', justamente porque se encontra viabilizado pela refração da apreciação de valor do locutor no momento de sua produção", ou seja, o texto é elaborado com base na avaliação do autor, refletindo o tema proposto.

Em termos de composição, Rojo e Barbosa (2015) complementam que se refere à organização e finalização do texto em sua totalidade, relacionada à "macroestrutura do texto, à progressão temática, à coerência e coesão do texto" (Rojo; Barbosa, 2015, p. 94).

Por esse motivo, é essencial que todos aqueles que buscam defender uma posição compreendam as principais estratégias argumentativas, e como articula-las. Essas estratégias podem ser definidas como os recursos que são empregados para envolver e impressionar o leitor ou ouvinte, seja convencendo ou o persuadindo de forma mais eficaz, além de gerar credibilidade. Em outras palavras, a aceitação de uma tese está diretamente relacionada aos argumentos apresentados, pois são eles que constituem a base fundamental do processo argumentativo. Assim, a escolha do tipo de argumento a ser utilizado para sustentar uma tese específica desempenha um papel crucial na persuasão do interlocutor.

3.3 Sequência didática

Conforme mencionado anteriormente, planejamos desenvolver uma sequência didática focada na abordagem dos operadores argumentativos na construção da argumentação e no gênero artigo de opinião. Assim, é fundamental definir o que entendemos por SD.

A SD utilizada nesta pesquisa será a proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Os autores argumentam que as sequências didáticas são ferramentas valiosas para orientar o trabalho dos professores, promovendo intervenções e direções pedagógicas adequadas. Eles também acreditam que a construção de uma sequência de atividades deve permitir a evolução gradual das habilidades dos alunos. Assim, as atividades devem ser projetadas com base no conhecimento prévio dos estudantes, aumentando progressivamente o nível de dificuldade até que eles possam realizar tarefas significativamente mais complexas do que as iniciais.

Nas palavras dos autores:

uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. [...] tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p.82-83)

A SD, portanto, consiste em uma série de oficinas e atividades conectadas focadas em um gênero discursivo, estruturada para promover o avanço no desenvolvimento oral e escrito. Nesse contexto, os autores propõem que é possível

ensinar os gêneros adotando uma abordagem que cria contextos produtivos em torno de um gênero específico. Essa proposta considera o texto como a unidade central do ensino e os gêneros textuais/discursivo como o foco principal de estudo.

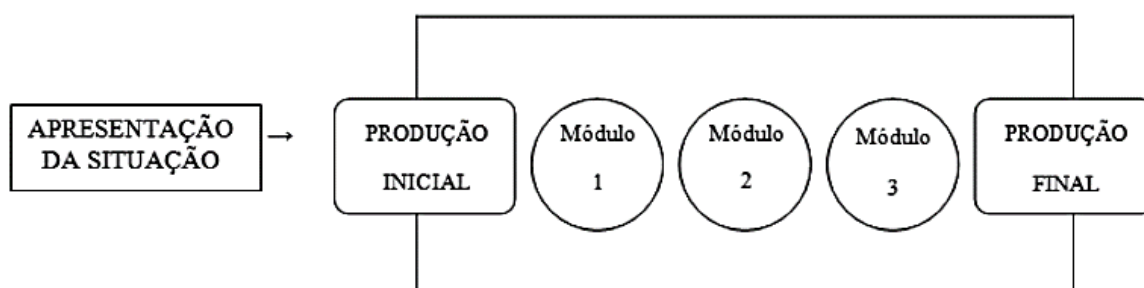
Quando se discute por um ensino sistemático, voltado para as aulas de leitura e produção textual, os PCN descrevem esse processo como uma maneira de posicionar os alunos em um caminho de atividade gradual e desenvolvimento autônomo em relação ao seu aprendizado pessoal. Assim, neste contexto, as

Sequências de atividades e exercícios, organizados de maneira gradual para permitir que os alunos possam, progressivamente, aproximar-se das características discursivas e linguísticas dos gêneros estudados, ao produzir seus próprios textos (Brasil, 1998, p. 88)

Sendo assim, compreendemos que a SD é um método para essa sequência de atividades e são abordagens eficazes para explorar os gêneros textuais/discursivos, permitindo aos alunos uma participação ativa onde possam examinar, analisar e refletir sobre uma diversidade de textos. Essas estratégias também capacitam os alunos a criar suas próprias produções.

A proposta de SD de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) possibilita que os alunos explorem diversos gêneros, proporcionando-lhes novas práticas e usos da linguagem. Sendo assim, os autores delineiam a estrutura fundamental de uma sequência didática com o seguinte esquema:

Imagem 3 - Esquema de Sequência didática



Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004, p. 83)

Segundo os autores, o professor poderá elaborar e implementar sua sequência didática, cuja estrutura fundamental, conforme discutem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), inclui de maneira simplificada:

1. *Apresentação da situação*: consiste em "fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que compreendam o projeto comunicativo proposto e o aprendizado linguístico associado a ele" (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004, p.84). Portanto, é importante esclarecer aos estudantes o gênero textual/discursivo que será explorado, seu formato, os destinatários e outros participantes envolvidos na produção inicial, além de preparar os conteúdos que serão abordados nos textos, pois durante essa fase, os alunos são preparados para a produção inicial, que os autores descrevem como "uma primeira tentativa de realização do gênero que será, em seguida, trabalhado nos módulos" (Dolz, Noverraz; Schneuwly, 2004, p.85).

2. *Primeira produção*: Na produção inicial, os alunos elaboram um texto escrito ou oral do gênero a ser estudado, que servirá como base para análise tanto dos alunos quanto do professor. Com essa produção inicial, "o objeto da sequência didática delinea-se melhor nas suas dimensões comunicativas e também se manifesta como lugar de aprendizagem necessária das dimensões problemáticas" (Dolz, Noverraz; Schneuwly, 2004, p.86). De posse dessa primeira produção, o professor adapta as atividades da SD, de acordo com os problemas apresentados pelos alunos, e organiza os módulos para trabalhar esses problemas. É nesse momento que a sequência didática efetivamente começa.

3. *Módulos*: São compostos por atividades sistemáticas que capacitam o aluno a dominar o gênero textual/discursivo no aspecto desejado. Nesse contexto, é essencial que o professor considere as dificuldades de expressão oral ou escrita apresentadas pelos alunos, como abordar problemas específicos e como aproveitar ao máximo o que foi aprendido. Os módulos "trata-se de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los" (Dolz, Noverraz; Schneuwly, 2004, p.87). As atividades realizadas ao longo dos módulos devem ser variadas para garantir um melhor aproveitamento pelos alunos.

4. *Produção final*: Por último, a etapa da produção do texto final. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 90), "a sequência didática é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as no-ções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos". Nessa fase, tanto o aluno quanto o professor poderão perceber a diferença e o progresso entre o texto inicial e o texto final. A produção final permite ao aluno refletir sobre seu processo de aprendizagem, promovendo maior autonomia e reconhecimento dos avanços em seu

texto. É o momento em que o aluno aplica os conhecimentos adquiridos, e o professor realiza a avaliação do progresso.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.96), "as sequências didáticas propõem numerosas atividades de observação, de manipulação e de análise de unidades linguísticas". A produção final é adequada para uma avaliação do tipo somativo, desde que os alunos sejam informados explicitamente sobre o que será avaliado, permitindo que eles produzam um texto conforme o proposto. Os autores destacam que "esse tipo de avaliação será realizado exclusivamente sobre a produção final" (Dolz, Noverraz; Schneuwly, 2004, p.91). Portanto, o processo de construção do conhecimento não precisa ser submetido a esse tipo de avaliação, mas é fundamental que o professor acompanhe de perto o progresso dos alunos, mesmo sem atribuir notas durante esse acompanhamento.

Esperamos que as etapas da nossa proposta de SD promovam o desenvolvimento das habilidades argumentativas dos alunos, capacitando-os a estruturar seus argumentos de maneira coesa e coerente. Através de atividades planejadas, visamos aprimorar o pensamento crítico e a comunicação escrita dos estudantes, preparando-os para expressar suas opiniões de forma clara e persuasiva.

4 METODOLOGIA

Nesta seção, abordaremos os caminhos metodológicos seguidos em nossa pesquisa com o intuito de alcançar o objetivo geral: analisar o impacto de uma sequência didática na produção de artigos de opinião pelos alunos do 9º ano, com foco no desenvolvimento de suas competências argumentativas. Inicialmente, descreveremos a metodologia adotada; em seguida, trilharemos os caminhos metodológicos; e, por fim, detalharemos os procedimentos metodológicos utilizados.

4.1 Procedimentos metodológicos da pesquisa

Tendo em vista os objetivos desta investigação, adotamos uma abordagem qualitativa. Além disso, a pesquisa possui um caráter analítico-descritivo. Caracteriza-se também como pesquisa-ação, uma vez que “visa intervir na situação, com vistas a modificá-la” (Severino, 2007, p.120).

Escolhemos a pesquisa-ação como instrumento metodológico para que o objeto em estudo, neste caso, as produções dos alunos, e as ações desenvolvidas em sala de aula por nós, no papel de professor/pesquisador, possam ser observadas e aplicadas por meio de vivência direta. Essa abordagem permite analisar empiricamente o objeto de estudo e contribuir para uma reflexão e transformação sobre o uso sistemático dos gêneros textuais/discursivos nas aulas de Língua Portuguesa. Bortoni-Ricardo (2008, p. 46) destaca que o diferencial do professor/pesquisador “é seu compromisso de refletir sobre a própria prática, buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências. Para isso ele se mantém aberto a novas ideias e estratégias”. Com base nisso, adotaremos o papel de professor/pesquisador para gerar conhecimentos, refletir, analisar e enfrentar possíveis desafios na prática docente.

Já a respeito da metodologia qualitativa, quanto a essa abordagem qualitativa de pesquisa, Moreira (2002) identifica seis características essenciais:

- a. Foco na interpretação;
- b. Ênfase na subjetividade: a perspectiva observada é a dos participantes;
- c. Flexibilidade na condução da pesquisa: o caminho da pesquisa não pode ser definido a priori;
- d. Foco no processo e não no produto resultado final;

- e. Preocupação com o contexto: comportamento e situação formam a experiência;
- f. Reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa: a presença do pesquisador influencia a situação de pesquisa. (Moreira, 2002, p.52)

Em resumo, a abordagem qualitativa não se concentra em dados numéricos, mas sim em entender, com maior profundidade, questões particulares de um grupo social, procurando captar as razões fundamentais das situações.

Diante da realidade de nossa pesquisa, é evidente que as características fundamentais da abordagem qualitativa estão refletidas em nosso trabalho. Isso se deve ao fato de que interpretamos e analisamos os dados obtidos de maneira interpretativa, com base no que foi desenvolvido na SD, ressignificar a perspectiva dos alunos-participantes da pesquisa. Além disso, a condução e o desenvolvimento da SD foram adaptáveis, com o trajeto da pesquisa sendo ajustado conforme as dificuldades identificadas entre os participantes. Nosso foco não esteve na produção final em si, mas no processo argumentativo dos alunos, incluindo a elaboração, reelaboração e aplicação da SD, bem como na análise e reflexão posteriores. Além disso, durante todo o processo, consideramos o contexto em que a pesquisa ocorreu e como o fato de o pesquisador ser também o professor da turma poderia influenciar a situação e os resultados da pesquisa.

A descrição da SD será baseada no modelo proposto por Dolz e Schneuwly (2004), focando na produção do gênero textual/discursivo artigo de opinião. A aplicação dessa SD tem como objetivo expor os alunos a uma série de atividades relacionadas aos gêneros textuais/discursivos, permitindo a observação e análise dos resultados obtidos ao longo do processo. A coleta de dados foi realizada por meio das produções iniciais e finais dos alunos, possibilitando uma avaliação comparativa do desenvolvimento de suas habilidades argumentativas.

4.2 Trilhas da Pesquisa

Primeiramente, é importante esclarecer que esta pesquisa foi desenvolvida em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, anos finais. Composta por 10 alunos, vinculados a uma escola da rede privada da cidade de Mari/PB. É relevante mencionar que as turmas do Ensino Fundamental, anos finais, são uma novidade nesta instituição, que anteriormente atendia apenas do Pré-I ao 6º ano. O 9º ano está em

seu segundo ano de existência na escola. A pesquisa foi conduzida ao longo de aproximadamente oito semanas. Inicialmente a SD foi elaborada para 16 aulas, porém, devido às dificuldades dos alunos a SD totalizou em 19 aulas de Língua Portuguesa.

Foram analisadas 10 produções desenvolvidas pelos alunos, 5 produções iniciais e 5 produções finais. As escolhas das 5 produções para a pesquisa se basearam no número de alunos matriculados na turma de 9º ano da referida escola, e na obtenção dos termos de assentimento. A sala é composta por 10 alunos, um dos alunos optou por não participar da pesquisa, resultando em 9 participantes efetivos, porém apenas 5 entregou a produção final e 8 participaram de todo processo, apenas optaram por não fazer a última etapa.

A seleção desta turma para a aplicação de uma atividade prática, no nosso caso, a SD, no Ensino Fundamental anos finais, foi motivada pela curiosidade do pesquisador em aplicar práticas desenvolvidas ao longo de um ano e meio de participação no PRP, adaptando os conhecimentos adquiridos para a sala de aula. O Programa de Residência Pedagógica, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa apoiar projetos institucionais de formação docente em Instituições de Ensino Superior (IES). Com foco na educação básica, o programa busca aperfeiçoar a formação inicial dos licenciandos, aproximando-os da prática pedagógica e promovendo uma integração direta com o ambiente escolar. A escolha do local e da turma foi facilitada pelo fato de o pesquisador já atuar como professor de Língua Portuguesa na referida instituição. As atividades foram integradas ao planejamento bimestral da disciplina, especificamente no 3º bimestre, o que facilitou a execução. As dificuldades argumentativas dos alunos foram observadas tanto durante a residência quanto na prática docente.

Nessa direção, entendemos que, optar por outra turma, de outro professor ou de outra escola, exigiria autorizações adicionais do professor regente e da direção, e reduziria o número de aulas disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa.

Antes do início da pesquisa, o projeto foi submetido à direção e à coordenação da escola para aprovação. Em seguida, durante uma reunião de alinhamento para o segundo semestre, o projeto foi apresentado aos pais e ao corpo docente como parte do calendário anual da escola, especificamente relacionado à disciplina de Língua Portuguesa. Após essa apresentação, foram distribuídos os Termos de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - Apêndice 1) aos responsáveis pelos alunos, considerando que são menores de idade, para que assinassem. Posteriormente, em sala de aula, apresentamos o Termo de Assentimento para menores (TA - Apêndice 2) aos alunos para que também assinassem.

Vale ressaltar que todos os alunos foram inicialmente considerados para a pesquisa, mas apenas os 9 que concordaram em participar do estudo, assinando o TA para menores e cujos pais/responsáveis também assinaram o TCLE, foram incluídos no estudo. A pesquisa foi realizada durante o horário regular das aulas e abordou temas que faziam parte do programa do 9º ano. Os alunos que decidiram não participar executaram as atividades de leitura e produção do gênero artigo de opinião apenas como parte das atividades regulares da aula, sem que seus textos fossem incluídos no corpus da pesquisa. Assim, o corpus do estudo é composto pelas produções dos 5 alunos que participaram voluntariamente.

Em nossa sequência didática, optamos por incorporar atividades orais e escritas, nos baseando no entendimento de que a argumentação começa no meio oral e se estende ao meio textual.

De forma geral, nossa sequência didática envolve a leitura de textos do gênero textual/discursivo artigo de opinião sobre um tema polêmico relacionado ao universo dos jovens, neste caso, a liberdade de comentários nas redes sociais. Nos asseguramos nas palavras de Mascarello (2011, p. 35), que o gênero textual discursivo artigo de opinião “defende um ponto de vista sobre um tema geralmente polêmico, buscando convencer o leitor. É sempre assinado e pode ser escrito na primeira pessoa”. Então, apresentamos aos alunos postagens do *Instagram* para demonstrar como os comentários nas redes sociais influenciam a argumentação dos interlocutores e como a falta de argumentação lógica pode enfraquecer as opiniões. Além disso, os módulos da sequência didática incluem atividades que exploram o gênero textual/discursivo artigo de opinião e, no que diz respeito à análise linguística, focamos no uso de operadores argumentativos como elementos essenciais para a construção da argumentação e na coesão e coerência das suas produções.

Por fim, a pesquisa foi incluída na lista de projetos para os alunos do 9º ano na disciplina de Língua Portuguesa, com o título “Compartilhando Argumentos com o 9º ano”. Como resultado da aplicação da sequência didática, os alunos produziram um artigo de opinião, com o tema “Entre a liberdade e o caos: opiniões nas Redes Sociais”, que será exposto para a comunidade escolar no mural do pátio da escola e

também no perfil do Instagram⁴ da escola, para que possa ser visualizado por outras comunidades. Os alunos transformaram os artigos de opinião como formato de *rells* no *Instagram*. É importante mencionar que os alunos já estão habituados a publicar no *Instagram* da escola, pois os projetos escolares são frequentemente expostos na plataforma, e a escola possui os direitos de imagem autorizados pelos pais dos alunos.

4.3 Contexto escolar: estrutura e perfil da turma

A sequência didática foi aplicada em uma escola particular, localizada no município de Mari, Paraíba, que tem uma tradição de mais de duas décadas, sendo fundada em 13 de agosto de 1998. A escola atende alunos do maternal ao 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais), oferecendo uma estrutura que favorece a aprendizagem em um ambiente acolhedor e bem organizado. Atualmente, a instituição conta com 220 alunos distribuídos em salas com uma média de 10 a 20 estudantes, além de 28 funcionários que colaboram diretamente com o funcionamento das atividades escolares. A infraestrutura da escola inclui salas de aula climatizadas, proporcionando maior conforto aos alunos e professores. No entanto, a escola enfrenta limitações no que diz respeito aos recursos tecnológicos, resultado de seu porte relativamente pequeno. Cada professor, de acordo com suas preferências, utiliza seus próprios equipamentos, como projetores e computadores, já que a escola não fornece esse tipo de material diretamente.

A turma selecionada para a aplicação da sequência didática foi o 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais), composta por alunos com idades entre 13 e 15 anos. Com uma diversidade de habilidades e níveis de conhecimento, essa turma se mostrou bastante participativa ao longo das atividades propostas. O foco da sequência didática foi o desenvolvimento das habilidades argumentativas dos estudantes, levando-os a refletir criticamente sobre temas atuais e a expressar suas opiniões de forma estruturada. Ao longo do processo, os alunos puderam aprimorar suas capacidades de comunicação escrita, contribuindo para o fortalecimento de competências importantes para a vida acadêmica e pessoal.

⁴ O Instagram, criado por Kevin Systrom e Mike Krieger, começou como uma rede social para compartilhar fotos e, ao longo do tempo, expandiu suas funcionalidades para incluir *stories* e *rells* (De Araújo Costa e De Araújo Brito, 2020). A plataforma atingiu quase 10 milhões de usuários em setembro de 2011. Em abril de 2012, foi adquirida pelo Facebook por um bilhão de dólares. O Instagram permite a criação de vídeos curtos que duram 24 horas, ou vídeos mais longos, os *rells*.

5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: PLANEJAMENTO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO

Esta seção descreve nossa proposta da SD criada especificamente para esta pesquisa. O objetivo é guiar os alunos de uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais) na escrita de artigos de opinião, utilizando argumentações lógicas e utilizando operadores argumentativos para assegurar a coesão e coerência em seus textos. Além disso, nossa proposta engloba gêneros orais, pois, entendendo que o ato da argumentação começa a ser produzido no meio social e se estende para os textos escritos.

Esta seção está organizada da seguinte forma: inicialmente (5.1), apresentamos a sequência didática; em seguida (5.2), discutimos a aplicação da sequência e os resultados obtidos; por fim (5.3), comparamos a Produção Inicial (PI) e a Produção Final (PF) para mostrar a evolução dos alunos.

5.1 Apresentação da proposta da sequência didática (SD)

Nesta seção, apresentaremos a sequência didática que foi aplicada de forma prática durante as aulas de Língua Portuguesa. O foco principal é explorar a temática dos comentários e opiniões nas redes sociais, um assunto relevante no contexto atual.

Para iniciar o processo, foi aplicado um questionário (ver nos apêndices) como atividade diagnóstica, com o objetivo de compreender o horizonte de expectativas da turma. Essa atividade permitiu que fossem avaliadas as preferências e as experiências de leitura dos alunos, bem como suas interações nas redes sociais.

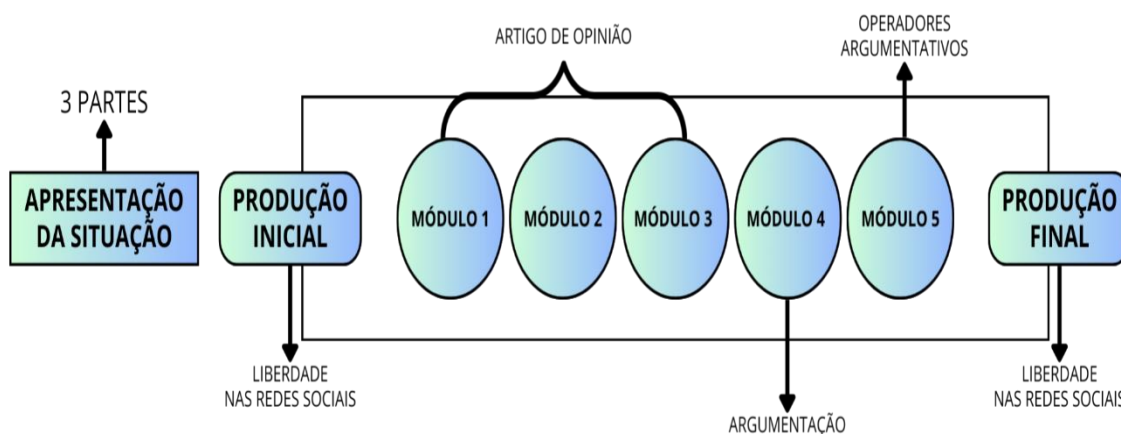
Com base nas informações obtidas, a sequência didática foi estruturada para abordar, de maneira gradual, o gênero textual "artigo de opinião". As aulas foram planejadas para incentivar a reflexão crítica e a produção textual, permitindo que os alunos se tornassem não apenas consumidores, mas também produtores de conteúdo nas redes sociais. Cada módulo foi desenvolvido de forma a proporcionar um espaço de discussão, análise e prática, onde os alunos puderam desenvolver suas habilidades de argumentação e aprimorar suas capacidades de expressão escrita.

Essa abordagem prática visa, assim, preparar os alunos para que possam engajar-se de maneira consciente e responsável no ambiente digital, promovendo uma comunicação eficaz e fundamentada.

A sequência didática foi organizada em etapas para facilitar a abordagem do tema dos comentários e opiniões nas redes sociais. Iniciamos com uma apresentação que contextualiza a importância do assunto, as redes sociais, seguida pela leitura e análise de artigos de opinião, onde os alunos aprendem a identificar diferentes estilos argumentativos. Na etapa seguinte, focamos nos operadores argumentativos sugeridos por Koch, permitindo que os alunos pratiquem a articulação de seus argumentos de forma clara e coesa. Por fim, na etapa de reescrita, os alunos revisam seus textos, aprimorando a estrutura argumentativa antes de expor no mural da escola, promovendo assim uma reflexão crítica e a prática das habilidades de escrita necessárias no ambiente digital.

Desta forma, apresentaremos o esquema das aulas, organizadas de maneira progressiva para o desenvolvimento das habilidades argumentativas dos alunos.

Imagem 4 - Proposta SD



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Nesta seção, apresentaremos a sequência didática aplicada, destacando suas etapas e objetivos. Em seguida, na próxima seção, descreveremos detalhadamente a aplicação dessa proposta nas aulas, evidenciando os resultados e reflexões decorrentes da prática pedagógica.

Quadro 2 - Proposta da Apresentação Inicial

Aprofundando o entendimento sobre opiniões e liberdade nas Redes Sociais

Tempo estimado: 5 aulas

Objetivo: Promover a reflexão crítica sobre a liberdade de expressão nas redes sociais e seus impactos, discutindo como influenciam tanto anônimos quanto figuras públicas, a partir da leitura de crônicas, experiências pessoais e entrevistas, criando um espaço de diálogo sobre as percepções e efeitos das redes no ambiente escolar.

Competência geral BNCC: Competência 1; Competência 3 e Competência 5.

Habilidades: EF69LP23; EF69LP29; EF89LP36.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Para iniciar a sequência didática, foi realizada uma pesquisa⁵ em sala de aula com o objetivo de compreender melhor o cotidiano e os gostos dos alunos. Embora já houvesse uma noção geral sobre os interesses da turma, considerou-se importante aprofundar esse conhecimento para garantir que as atividades fossem conectadas à realidade dos estudantes e seus contextos sociais. Dessa forma, foi aplicado um questionário no qual os alunos responderam perguntas relacionadas às suas preferências, atividades diárias e opiniões sobre temas atuais. Essa etapa foi essencial para que as propostas fossem ajustadas de modo a despertar maior interesse e engajamento na turma.

Após responder ao questionário, foi entregue a cada aluno um artigo de opinião impresso sobre "Geração celular", de Inaê (nos anexos). Durante essa atividade, foi mediada uma conversa direcionada sobre o texto, com o intuito de incentivar os alunos a refletirem sobre a temática do uso excessivo das tecnologias, além de discutir o gênero e a autora. Os alunos foram incentivados a expressar suas opiniões sobre o tema abordado. Para aprofundar a discussão, foram selecionadas algumas perguntas que se mostraram úteis durante o diálogo, e a linguagem foi adaptada para garantir uma melhor compreensão dos estudantes. Cury (2003, p.127) diz que “a exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informações”.

Ainda foi discutida a finalidade da sequência didática, esclarecendo que as produções finais dos alunos seriam expostas no mural da escola. Essa abordagem visava não apenas valorizar o trabalho realizado, mas também incentivar a troca de ideias e reflexões entre os alunos e a comunidade escolar. Ao dar visibilidade às produções, buscou-se promover um ambiente de diálogo e aprendizado contínuo,

⁵ O modelo do questionário está nos apêndices.

reforçando a importância da argumentação e da expressão de opiniões em contextos sociais.

Na aula seguinte, foram expostas quatro reportagens com o tema redes sociais. O objetivo dessa aula foi não apenas conscientizar os alunos sobre o uso excessivo das redes, mas também criar um repertório de debate que ligasse o conhecimento de mundo dos estudantes ao que circula na internet. Essa atividade propiciou uma análise crítica das informações disponíveis nas plataformas digitais, permitindo que os alunos refletissem sobre a influência das redes sociais em suas vidas e na sociedade como um todo.

Detalharemos as reportagens a seguir.

Imagem 6 – Domingo Espetacular “Detox Digital”



Fonte: [Canal do Domingo Espetacular no Youtube](#)

Imagem 7 – Domingo Espetacular “Objetivo dos Haters”



Fonte: [Canal do Domingo Espetacular no Youtube](#)

O primeiro vídeo exibido tratou do Detox digital dos influenciadores, uma reportagem do Domingo Espetacular. Essa reportagem foi crucial, pois permitiu que

os alunos reconhecessem os pontos fracos das redes sociais. Os estudantes puderam observar como as redes impactam a saúde mental e o bem-estar dos influenciadores. Além disso, essa reportagem serviu como uma introdução para a segunda, que abordou os objetivos dos *haters*. Foi destacado que os influenciadores decidiram realizar o detox exatamente em resposta aos comentários negativos e à liberdade que os *haters* têm para se manifestar nas redes sociais. Essa conexão entre as reportagens ajudou os alunos a compreenderem melhor as consequências da interação online e o papel que as redes sociais desempenham em suas vidas.

Imagem 8 – Jornal Nacional “Caso choquei”



Fonte: [Canal do Jornal da Record no youtube](#)

Imagem 9 – Jornal Nacional “Caso choquei”



Fonte: [Canal do Jornal da Record no youtube](#)

Para encerrar o segundo ciclo de reportagens, foram expostas duas matérias do Jornal da Record, que abordavam o caso de uma jovem que se suicidou devido a

um envolvimento com uma notícia falsa em uma página de fofoca do Instagram. A primeira reportagem mostrava o início da investigação, enquanto a segunda tratava do seu encerramento. O objetivo da aula não era discutir o que é certo ou errado em cada caso, mas sim mostrar que a opinião exposta nas redes sociais gera um impacto muito grande, tanto para quem trabalha na área (influenciadores) quanto para quem acessa as redes (como foi o caso da jovem). Essa aula foi particularmente proveitosa, pois destacou que, mesmo ao argumentar nas redes, a ponto de causar um caos, é necessária uma articulação cuidadosa dos argumentos, como ocorre com os *haters*.

Para encerrar a fase da apresentação inicial, foi o momento em que os alunos tomaram autonomia em suas opiniões. Durante os debates sobre as reportagens, ressaltou-se que existem argumentos mais fortes que outros. Assim, solicitou-se que os alunos trouxessem seus celulares na próxima aula, pois iriam mediar uma entrevista. Ao chegar à aula, os alunos foram divididos em duplas para entrevistar diferentes funcionários da escola. A orientação foi clara: cada dupla deveria entrevistar três funcionários de áreas distintas (secretaria, educação infantil, fundamental anos iniciais e finais), utilizando as mesmas perguntas para todos os entrevistados, com tudo registrado no gravador do celular. Antes de a primeira dupla sair da sala, os alunos elaboraram algumas perguntas, como: qual é o nome e a função do entrevistado? Em média, quanto tempo ele utiliza as redes sociais? Como ele avalia os usuários nas redes sociais? E qual a sua opinião sobre a liberdade de expressão nas redes sociais?

Com as reportagens feitas, chegou o momento dos debates. Os alunos debateram sobre as opiniões dos entrevistados, destacando os argumentos fortes e fracos. Os argumentos fortes tinham um peso lógico maior, enquanto os mais fracos sustentavam a argumentação. Essa parte foi fundamental para os alunos, pois eles se sentiram familiarizados com o tema. Algo importante a ser ressaltado é que, antes de escrever, nós, enquanto seres humanos, pensamos e depois escrevemos. Visto que os alunos estavam mais à vontade com o tema, na aula seguinte seria o momento da produção inicial.

Quadro 3 - Proposta da Produção Inicial (PI)

Entre a Liberdade e o caos: Opiniões nas Redes Sociais
Tempo estimado: 1 aula

Pedir para que os alunos produzam um artigo de opinião dizendo o que eles acham sobre a liberdade de opiniões nas redes sociais, com o tema 'Entre a Liberdade e o Caos: Opiniões nas Redes Sociais'.

Habilidades: EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na etapa da produção inicial, o que mais se escutou de alguns alunos em sala foi: "Vale nota?", "É obrigatório fazer?", "Não sei o que é um artigo de opinião". Esses questionamentos são comuns, pois os gêneros textuais com os quais os alunos estavam mais familiarizados eram os gêneros narrativos e expositivos. Outro questionamento recorrente foi o esgotamento de argumentos. Muitos alegaram ter várias ideias, mas dificuldade em estruturá-las de forma coerente no texto. O que também era perceptível era a pressa dos alunos em concluir a atividade rapidamente, o que se deve, em parte, à falta de domínio sobre o gênero proposto. Como resultado, muitos realizaram a tarefa de forma apressada.

Diante desse cenário, a sequência didática foi ajustada para incluir atividades que focassem no desenvolvimento da argumentação e no planejamento dos argumentos. Além disso, ao analisar as produções iniciais, foram acrescentados módulos que abordavam regras de ortografia e concordância verbal e nominal, de modo a melhorar a qualidade textual dos alunos.

Quadro 4 - Proposta dos Módulos - Parte 1

DESVENDANDO O ARTIGO DE OPINIÃO: ESTRUTURA E CARACTERÍSTICAS

Tempo estimado: 6 aulas – Módulos 1,2 e 3

Objetivo: Compreender as características e a estrutura de um artigo de opinião, promovendo a leitura crítica e a produção textual coesa e coerente, com foco na pontuação, concordância verbal e nominal, e no uso de articuladores argumentativos para a construção de textos consistentes.

Competência geral BNCC: Competência 4 e Competência 5.

Habilidades: EF89LP28; EF89LP27; EF89LP06; EF89LP08; EF89LP09; EF89LP12.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No Módulo 1, a abordagem inicial foi feita por meio de uma apresentação de slides sobre a estrutura de um artigo de opinião. Logo em seguida, ocorreu uma Leitura Compartilhada do artigo "A internet não é uma 'terra' sem lei: a responsabilidade é de todos", seguida por um debate breve em sala de aula.

Considerando o uso frequente de marcadores de texto pelos alunos, foi relido o artigo e, nesse momento, foi solicitado que eles identificassem e grifassem as diferentes partes do texto. A apresentação do tema foi sublinhada em amarelo, a tese em azul, os argumentos em vermelho e a conclusão em verde.

Imagem 5 - Artigo de opinião

REDES SOCIAIS: QUAIS OS LIMITES DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO?

EcoDebate | Redação | 03/06/2024 | ADAPTADO

Em uma sociedade cada vez mais digital, as redes sociais têm se tornado um espaço importante para conexões e expressão de opiniões. É também terreno fértil para cyberbullying, fake news, golpes financeiros, discursos de ódio e crimes contra a honra. Muitos desses delitos, comuns na vida real, são praticados online pela facilidade encontrada pelos criminosos; seja pelo anonimato de perfis falsos, pelo ambiente por vezes mais hostil nas redes, pela sensação de impunidade ou até pelo desconhecimento da legislação pelos usuários.

Completando 10 anos em 2024, o Marco Civil da Internet determina os direitos e os deveres do internauta e prevê punições a quem comete delitos virtuais. Nos últimos anos, um aumento sensível dos crimes contra a honra – injúria, calúnia e difamação – na internet tem provocado a discussão sobre os limites da liberdade de expressão.

A resposta, de acordo com Luciano Lopes, professor da Faculdade de Direito Milton Campos, está clara na Constituição brasileira. Há limites e não podem atingir a honra de alguém: "A liberdade de expressão no Brasil é direito fundamental inscrito na Constituição da República de 1988. Contudo, como qualquer princípio, há limites à sua aplicação. Ao exercer tal direito, deve-se atentar ao seu necessário limite: respeito da dignidade da pessoa humana; e a não incitação da violência e da ofensa à honra. São vedados todos os meios de preconceito, em sentido amplo. Mais ainda, a liberdade de expressão deve a observância à honra e à privacidade dos demais cidadãos".

Portanto, delitos virtuais contra a honra ultrapassam os limites da liberdade de expressão, tal como na vida real, e são passíveis de denúncias. Há, no entanto, que se observar diferenças entre os tipos de crimes contra honra: Calúnia (Artigo 138 do Código Penal), que significa atribuir falsamente a alguém a prática de um crime; a Injúria (Artigo 139 do Código Penal) que acontece quando se ofende a dignidade ou o decoro de alguém; e a difamação (Artigo 140 do Código Penal), quando há divulgação de fato ofensivo à reputação de alguém.

[...]

Para o especialista em crimes contra a honra, o país e as próprias redes sociais ainda precisam avançar no combate ao discurso de ódio virtual: "o primeiro passo, como prevenção, é reforçar a educação e consciência pautada no respeito à alteridade e às diversidades políticas, religiosas, étnicas dentre outras. O segundo, liga-se à atualização constante da legislação, consagrando o direito à liberdade de expressão, mas proporcionando segurança aos usuários. O terceiro ponto é o desenvolvimento de mecanismos administrativos por parte das redes sociais para filtrar, excluir e limitar o alcance dos discursos prejudiciais por meio de um monitoramento eficaz; e, por fim, deve haver a responsabilização mais efetiva das pessoas que forem descobertas propagando crimes contra a honra, para alcançar uma conscientização social para não realização destes atos".

AMARELO: APRESENTAÇÃO

AZUL: TESE

VERMELHO: ARGUMENTOS

VERDE: CONCLUSÃO

Fonte: [Site Eco Debate](#) (2024)

Essas marcações foram realizadas coletivamente para facilitar a visualização da estrutura e a compreensão das partes que compõem o artigo de opinião, reforçando a importância de cada elemento na construção de um texto argumentativo coeso e coerente.

No Módulo 2, o foco foi na compreensão e aplicação das regras de pontuação e concordância verbal e nominal, essenciais para garantir coesão e clareza nas produções textuais. Utilizando o apoio do livro didático, foram analisados textos que

demonstravam como a pontuação e a concordância influenciam diretamente o entendimento das ideias.

Em seguida, os alunos realizaram exercícios práticos focados nesses dois aspectos. As atividades, também extraídas do livro didático, foram pensadas para reforçar o conhecimento teórico previamente apresentado, permitindo aos alunos identificar erros e aplicar corretamente as regras de pontuação e concordância verbal e nominal em contextos variados.

No Módulo 3, o *Caderno de Oficina para a Olimpíada de Língua Portuguesa de 2019* foi utilizado para trabalhar com os alunos a importância dos articuladores na construção de textos argumentativos. A primeira atividade envolvia a montagem de pequenos textos argumentativos.

Imagem 6 - Atividade Articuladores de opinião

Tabela para a atividade

Devemos ajudar nossos pais,	pois, sem dúvida,	a cooperação é um valor fundamental para a convivência familiar.
As propagandas mostram produtos atraentes indispensáveis para a nossa vida,	mas	cabe ao consumidor analisar aquilo de que realmente necessita e selecionar o que é bom.
O fumo faz mal à saúde.	Portanto,	as pessoas deveriam parar de fumar.
A água doce, por causa dos abusos cometidos, poderá acabar em nosso planeta.	Assim,	é preciso definir algumas regras para o uso racional da água.
A limpeza de terrenos e casas é necessária para impedir a propagação do mosquito da dengue.	Além disso,	é importante que se faça campanhas de conscientização para que as pessoas não deixem que a água se acumule em vasos e outros recipientes.
Se o desmatamento não diminuir,	é provável	que a Amazônia se transforme em um imenso deserto.
É indispensável que se intensifiquem campanhas de coleta seletiva de lixo nas escolas, famílias e comunidade.	pois dessa forma	a responsabilidade cidadã crescerá entre os moradores.
A pena de morte não é solução para a criminalidade.	Primeiramente,	está comprovado que os crimes hediondos não deixaram de ocorrer nos países que a adotaram.
A pena de morte não é solução para a criminalidade.	Em segundo lugar,	porque muitos dos que foram executados tiveram, posteriormente, sua inocência comprovada.
A pena de morte não é solução para a criminalidade.	Finalmente,	não matar os semelhantes é um princípio ético fundamental.

Fonte: Caderno de Olimpíada de Língua Portuguesa (2019)⁶

Divididos em duplas ou trios, os alunos receberam envelopes contendo fragmentos das frases e, a partir disso, deveriam montar dez textos coerentes, como

⁶ Caderno disponível no site: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8148/caderno-artigo.pdf>

no exemplo acima, utilizando articuladores adequados para conectar as ideias. Após a montagem, cada grupo leu seus textos em voz alta, promovendo uma discussão sobre a coerência e a consistência argumentativa, destacando a importância dos articuladores para a coesão textual.

A segunda atividade, também extraída do Caderno de Oficina, envolveu a construção de argumentos sobre o uso excessivo do celular. Os alunos foram organizados em grupos, discutiram o tema e, com base nas expressões argumentativas fornecidas, produziram um texto breve. Cada grupo elegeu um redator responsável pela redação final, que posteriormente foi compartilhada com a turma, permitindo que todos refletissem sobre as diferentes abordagens e a construção dos argumentos apresentados.

Quadro 5 - Proposta dos Módulos - Parte 2

A ARGUMENTAÇÃO

Tempo estimado: 2 aulas – Módulo 4

Objetivo: Desenvolver a habilidade dos alunos de identificar, selecionar e articular argumentos que sustentem adequadamente diferentes teses, relacionadas à temática central do uso das redes sociais e do excesso de informações.

Competência geral BNCC: Competência 6.

Habilidades: EF69LP30; EF89LP30.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No Módulo 4, antes de iniciar a atividade prática, foi apresentada aos alunos uma explicação teórica sobre os conceitos de *argumentação* e *persuasão* por meio de slides. A ideia era fornecer uma base sólida para que compreendessem a importância dessas estratégias na construção de textos opinativos e no convencimento de um leitor. A argumentação foi explicada como o processo de sustentar uma ideia ou opinião por meio de razões e provas, enquanto a persuasão foi tratada como a capacidade de influenciar as pessoas, utilizando-se de argumentos convincentes.

Após essa introdução teórica, seguiu-se a atividade prática⁷. A sala foi dividida em equipes e, no quadro, foram expostas diferentes teses relacionadas ao tema central da sequência didática: liberdade de expressão nas redes sociais. Cada equipe recebeu 40 *cards* com argumentos variados e teve a tarefa de identificar quais desses argumentos melhores sustentavam as duas teses atribuídas a seu grupo.

⁷ A atividade prática foi adaptada do site <https://www.ajudacomasletras.com.br/produto/quais-argumentos-sustentam-essa-tese/1408418?vid=2015162>

A atividade envolveu uma reflexão crítica, em que os alunos analisavam a força de cada argumento e decidiam qual era o mais apropriado para apoiar suas teses. Após fazer suas escolhas, os alunos colaram os argumentos correspondentes no quadro e participaram de um debate coletivo, discutindo a coerência e consistência dos argumentos selecionados.

Esse módulo não apenas reforçou o conteúdo teórico de argumentação e persuasão, mas também proporcionou uma experiência prática, em que os alunos puderam aplicar esses conceitos diretamente. O objetivo central foi desenvolver a capacidade dos alunos de articular argumentos de maneira lógica e persuasiva, preparando-os para produções textuais mais complexas.

Quadro 6 - Proposta dos Módulos - Parte 3

OPERADORES ARGUMENTATIVOS E TIPOS DE ARGUMENTOS

Tempo estimado: 1 aula – Módulo 5

Objetivo: Explicar o papel dos operadores argumentativos na construção da coesão em textos argumentativos e promover a identificação e análise de diferentes tipos de argumentos (como causa, consequência, comparação, etc.) tanto nos textos de exemplo quanto nas produções iniciais dos alunos. Além disso, analisar o uso desses operadores e tipos de argumentos no artigo de opinião "Geração Celular".

Competências BNCC: Competência Geral 4 e Competência de Área de Linguagens (Língua Portuguesa) 7.

Habilidades: EF89LP10; EF69LP39; EF69LP43.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No Módulo 5, primeiramente, foram distribuídos diferentes operadores argumentativos para que os alunos os colassem em seus cadernos. Em seguida, conduziu-se uma conversa em sala para verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre esses operadores. Durante a discussão, ficou evidente que muitos alunos não estavam familiarizados com os operadores argumentativos e, conseqüentemente, não os utilizaram em suas produções textuais. Eles alegaram não conhecer esses elementos e não sabiam qual era sua função. Essa constatação ressaltou a importância de aprofundar o ensino sobre os operadores argumentativos, visando aprimorar as habilidades de argumentação dos alunos em suas produções textuais futuras.

Após a discussão sobre os operadores argumentativos, realizamos a leitura do artigo de opinião do site Eco Debates, por meio do qual destacamos os operadores

utilizados ao longo do texto. Essa releitura foi fundamental para que os alunos pudessem visualizar na prática como esses operadores funcionam na construção de argumentos, contribuindo para a clareza e a persuasão da mensagem. Durante a análise, os alunos identificaram diferentes operadores, como os que indicam causa, consequência e comparação, e discutiram suas funções e impactos na argumentação apresentada. Essa atividade não apenas reforçou a compreensão dos operadores argumentativos, mas também proporcionou um modelo prático que os alunos poderiam aplicar em suas próprias produções textuais.

Durante as atividades, os alunos perceberam que os operadores argumentativos sublinhados introduziam um contraste entre as ideias, o que facilitou a compreensão da tarefa. Isso confirmou a expectativa de que a atividade seguinte seria realizada de maneira adequada e até simples, já que os estudantes foram capazes de identificar corretamente o significado de cada item. Eles entenderam que o operador de oposição destaca a segunda parte da frase, realçando a característica mencionada nessa porção do texto. Na correção, os alunos participaram ativamente, respondendo às perguntas feitas pela professora, o que demonstrou um bom domínio dos operadores de oposição.

Os objetivos estabelecidos foram alcançados com sucesso, uma vez que os alunos não apenas compreenderam o texto, mas também a função e a importância dos operadores argumentativos. A explicação sobre os diferentes valores atribuídos a esses operadores foi bastante esclarecedora. Além disso, foi ressaltado que muitos alunos já utilizavam esses operadores em sua comunicação diária, embora não estivessem cientes de suas funções específicas no discurso argumentativo.

Quadro 7 - Proposta para reescrita**ETAPA REESCRITA – CAMINHOS PARA PF****Tempo estimado:** 4 aulas – PF**Objetivo:** Promover o aprimoramento da estrutura argumentativa dos textos dos alunos, auxiliando-os a identificar e melhorar as partes essenciais de suas produções iniciais (introdução, desenvolvimento e conclusão), com ênfase na utilização de operadores argumentativos adequados para fortalecer suas argumentações. O objetivo é garantir que, na produção final, os alunos sejam capazes de produzir um texto coeso, coerente e argumentativamente fundamentado.**Competências BNCC:** Competência Geral 4 e Competência de Área de Linguagens 6.**Habilidades:** EF89LP27; EF89LP28; EF89LP30.**Fonte:** Elaborado pelo autor (2024)

Para aprofundar a compreensão dessa etapa, é importante destacar que, ao longo da execução da SD, os alunos demonstraram maior resistência em relação à reescrita, frequentemente questionando a necessidade dessa prática. Para eles, a reescrita parecia ser uma tarefa exaustiva e desmotivadora. Com base nisso, decidimos dividir a PF em três etapas, conforme os estudos de Irandé Antunes (2003). Segundo Antunes (2003), a escrita é uma atividade interativa, um meio de expressar ideias, intenções e sentimentos, estabelecendo um diálogo com o leitor. Ela propõe uma tríade para o processo de reescrita: produção, revisão e reescrita. Dessa forma, para esta etapa da SD, os alunos receberam cópias de suas PI, e o objetivo central foi que eles trabalhassem sobre os próprios textos, aplicando o ciclo sugerido por Antunes.

Na AULA 14, os alunos foram orientados a identificar e descrever, em seus cadernos, as partes de suas produções iniciais, respondendo às perguntas escritas no quadro: "Qual é a minha introdução?", "Qual é o meu desenvolvimento?" e "Qual é a minha conclusão?". Isso foi feito com o objetivo de reforçar a importância de uma organização textual adequada, algo que muitas vezes passa despercebido entre os alunos, já que estão acostumados a concluir rapidamente suas produções. Deve-se realizar um planejamento, considerando o tema, o público-alvo, o gênero textual e a organização das ideias. Como afirma Antunes (2003, p.55), na "escolha dos critérios de ordenação de ideias, é relevante prever como a informação vai ser distribuída ao longo do texto". Dessa forma, a atividade ajudou os alunos a identificar claramente as

seções de seus textos, promovendo uma compreensão mais profunda da estrutura argumentativa.

Na aula 15, os alunos entraram na fase de revisão de seus textos, um momento crucial para refletirem sobre o que foi produzido. Eles foram incentivados a verificar se o planejamento inicial havia sido seguido, se as ideias estavam organizadas de forma clara e coerente, e se o tema foi tratado de maneira adequada. A revisão incluiu também a análise de aspectos gramaticais e ortográficos, essenciais para garantir uma escrita precisa. Durante essa atividade, os alunos revisitaram suas produções, identificaram as teses principais e avaliaram se os argumentos eram suficientes e consistentes para sustentar suas ideias. Também discutiram a inserção de operadores argumentativos, visando reforçar a coesão e a clareza do texto.

No ambiente escolar, a revisão costuma ser associada apenas à correção feita pelo professor, que foca em ortografia, pontuação e coerência textual. Para muitos alunos, essa etapa é vista como o final do processo de escrita, como se a eliminação dos erros garantisse a conclusão do trabalho. No entanto, a revisão vai muito além disso. Embora a correção seja importante, é fundamental que os estudantes compreendam que a primeira versão de um texto é apenas um rascunho. O texto pode e deve ser revisado e aprimorado continuamente. Conforme enfatiza Antunes (2003), o processo de escrita deve ser entendido como dinâmico, com múltiplas oportunidades para ajustes e refinamentos. O aluno precisa enxergar o texto inicial como provisório, sempre aberto a revisões e reescritas para alcançar uma versão final mais robusta e bem estruturada.

Após a revisão do texto, se inicia a etapa crucial da reescrita. Nesse momento, o aluno, na posição de escritor, começa a fazer as modificações necessárias em seu texto, tomando por base as observações e ajustes identificados durante a fase de revisão. A reescrita é um processo ativo de reformulação, no qual o autor aprimora a estrutura argumentativa, ajusta a organização das ideias e refina a coerência e a coesão textual. É nesse ponto que as melhorias sugeridas ganham vida no texto final. Com as revisões devidamente incorporadas, entramos na PF, onde o texto passa a representar uma versão mais completa e elaborada do que foi inicialmente escrito.

Por fim, é importante ressaltar que o questionamento dos alunos evoluiu ao longo da produção final. Muitos optaram por modificar seus textos finais ao perceberem que estavam com poucos argumentos ou que novos argumentos surgiram durante a reescrita. Esse comportamento é extremamente positivo, pois

reflete uma autonomia crescente no processo de revisão, onde os próprios alunos se tornaram revisores de seus textos, sem esperar pela intervenção do professor para apontar as correções necessárias.

A SD apresentada, não foi pensada como algo estático. Ela é modular e pode ser adaptada conforme a realidade de cada sala e aluno. Dessa forma, a SD não é apenas uma proposta avulsa, mas uma proposta aplicada. Na próxima seção, faremos uma descrição analítica de cada atividade da SD. Vale ressaltar que a proposta inicial era de uma aplicação em curto prazo e poucos módulos. No entanto, devido às discussões em sala de aula, percebemos que os alunos encontraram dificuldades na produção de textos argumentativos e na articulação de argumentos, muitas vezes esgotando suas ideias. Diante disso, reformulamos a SD durante o processo, tornando-a um pouco mais extensa, mas com dúvidas resolvidas. Na próxima seção, abordaremos essas mudanças e suas implicações.

5.2 Análises e resultados: análise comparativo PI e PF

Para esta análise, foram selecionados 12 artigos de opinião, sendo 6 correspondentes às produções iniciais (PI) e 6 às produções finais (PF). Essas produções foram escolhidas entre os alunos que participaram de todas as etapas da sequência didática funcionalista. Os participantes foram identificados da seguinte maneira: PI A1, para Produção Inicial do Aluno 1, e PF A1, para Produção Final do Aluno 1.

O objetivo do nosso corpus é o desenvolvimento da argumentação dos alunos nos gêneros textuais/discursivos. Dito isto, o nosso foco é a coesão e coerência dos argumentos nas produções textuais. Concordamos com Freire (1921, p. 80) quando ressalta que “antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos lendo, bem ou mal, o mundo que nos cerca”. Entendemos que cada aluno já tem o seu conhecimento de mundo, pois o que o indivíduo faz dentro de um texto, está conectado ao seu contexto, logo o ato de ler surge da experiência existencial do aluno, sendo a priori a leitura do mundo e só depois a da palavra (Freire, 1921, p. 12). Para tanto, nas análises foram estabelecidos três critérios: organização dos argumentos em coesão e coerência; o uso dos operadores argumentativos e questões de escrita.

Sendo Assim, daremos início à análise das produções dos alunos, começando pela PI A1. Vejamos o texto.

PI A1 – Artigo de opinião

Imagem 7 - PI A1 – Artigo de opinião

1.	No meu ponto de vista as redes sociais tem seus pontos
2.	negativos e positivos, alguns usuarios inseguros com
3.	si mesmos costumam ir para internet e memexpresar,
4.	humilhar e criticar outras pessoas desperdiçando todo seu
5.	tempo. Por outro lado não podemos negar que é bem in-
6.	teressante postar-mos sobre nossa vida, expressar-mos nos-
7.	ros sentimentos, fazer-mos novos amigos etc. Muitos influ-
8.	enciadores fazem publicidades sobre jogos de apostas
9.	e varias pessoas tentam a sorte e acabam perdendo
10.	o seu dinheiro, algumas até conseguem ganhar, alguns
11.	também acabam se viciando e dando lucro para
12.	os influenciadores e para a plataforma
13.	

Fonte: Arquivos do autor (2024)

Nesse excerto, observamos que a aluna decidiu utilizar o texto em prosa organizado em primeira pessoa. A PI da aluna se inicia destacando a sua tese: “As redes sociais têm seus pontos negativos e positivos”. Porém, o que é notável é que a aluna não tem uma organização clara dos seus argumentos, apesar de entender quais são os pontos positivos, como: “[...] postar-mos sobre nossa vida”, “expressar-mos nossos sentimentos” e “fazer-mos novos amigos”, e os pontos negativos, como: “usuários inseguros com si mesmo” e “[...] influenciadores fazem publicidades sobre jogos de apostas”.

Na conclusão, a A1 se posiciona dizendo que as apostas são prejudiciais para alguns “usuários”, pois, por se tratar de sorte, muitos ganham e outros perdem, o que pode levar ao vício, beneficiando apenas os influenciadores e as plataformas. Cabe uma ressalva: como o tema é polêmico, os alunos tendem a refletir mais. A A1 ativou seu conhecimento de mundo em relação às plataformas de apostas, um tema em alta que repercute amplamente.

No entanto, a A1 apresenta desvios em relação à gramática padrão. Primeiro, na estruturação, visto que o texto foi escrito em parágrafo único, o que comprometeu a organização de suas ideias. Em segundo lugar, há falhas de pontuação e lacunas na formulação de algumas frases. Além disso, há marcas de oralidade na produção,

evidenciadas pela contração pronominal após verbos, como nos casos de “expressar-mos”, “fazer-mos” e “postar-mos”.

Para isso, apresentaremos sua reescrita após os módulos.

Imagem 8 - PF A1 – Artigo de opinião

1.	C
2.	internet não é uma terra sem leis, pois desobedecer ne-
3.	gular as regras e leis, ainda mais que descumpri-las é
4.	um crime.
5.	As redes sociais tem aspectos benéficos ao usuário,
6.	mas também muitos malefícios, como por exemplo: Comen-
7.	tários negativos, que se espalham entre, ou até mesmo a
8.	aparência das pessoas. Um caso recente que aconteceu em
9.	plataforma do tiktok, uma adolescente, diz que “coloca pres-
10.	so não me dá” referindo-se aos negros, e então au-
11.	toras usuários começaram a sofrer ódio nos vídeos e a
12.	mesma, por mais que a menina ter falado um comentário
13.	racista ferindo a ideologia negra, as pessoas desresam
14.	na e o nome da menina e aprender com isso, não criticam-
15.	de a imagem do garoto. Em hora todas coisas ruins,
16.	mas redes sociais tem várias coisas boas, como: utiliza
17.	a internet para se manter informado, fazer amizades sair
18.	trabalhar, e outras coisas. Muitos adolescentes buscam fazer
19.	amizades virtuais, para satisfazer necessidades de ser inu-
20.	amado, e alguns desses adolescentes expressam bravamente a au-
21.	da pessoal deles, o que pode ocasionar insanação de privaci-
22.	dade, isso para apenas ganhar atenção de mais pesso-
23.	as por conta da carestia, muitas vezes isso acontece por
24.	que eles possuem computadores e smartphones e
	podem fazer ataques dos pais.

Fonte: Arquivos do autor (2024)

A PF da A1 teve uma alteração, o que é comum. Segundo Fabre (1986, apud Menegassi, 2001, p. 51), a reescrita com alteração parcial ou acréscimo é uma “operação linguística trata-se de um acréscimo gráfico, de palavra, de sintagma, de uma ou de várias frases”.

Dito isto, é perceptível a evolução da produção, principalmente no que diz respeito à questão organizacional. A aluna decidiu modificar sua produção, iniciando com a argumentação de que as “redes sociais não é uma terra sem lei” e ainda conclui seu argumento inicial afirmando que quem descumprir as leis, mesmo no âmbito virtual, comete “crime”.

O ponto chave da sua tese continua sendo “pontos negativos e positivos nas redes sociais”. Podemos elencar pontos de evolução em sua argumentação para sustentar sua tese:

- **Ponto negativo:** Comentários negativos, e para sustentar sua argumentação, ela cita um caso na rede social TikTok, em que seu vídeo recebeu muitas mensagens de ódio.
- **Ponto positivo:** Ela menciona que as redes são um meio de se manter informado e também um escape para muitos usuários que procuram amigos.

Além desses argumentos, a A1 ainda se posiciona em relação à exposição nas redes sociais. Quanto ao uso dos operadores argumentativos, notamos uma grande evolução, já que ela os utiliza com mais frequência em sua PF. Ainda é perceptível a marca da oralidade na escrita da aluna, principalmente nos termos "menina" (I.11) e "garota" (I.14). Essas escolhas refletem a informalidade da linguagem, típica da fala, o que demonstra que a aluna ainda está em transição para uma escrita mais formal.

Imagem 9 - PI A2 – Artigo de opinião

1.	No mundo concepção eu acho a rede social
2.	Uma terra sem lei principalmente por causa
3.	dos comentários temos o poder de falar quase
4.	sendo bom ou ruim e podendo ajudar
5.	outras pessoas ou como piorar a vida dessas
6.	pessoas ou como piorar a vida dessas
7.	pessoas causando tragédias, e alguns dessas
8.	lados bons pode ajudar na escola como slides,
9.	tarifas impressas, enfites de escola e no
10.	trabalho como marketing stories ajudando muito
11.	no venda por que o porro isto sempre
12.	vendo as postagens do nosso loja e outro exemplo
13.	e o marketing do tigrinho que hoje muitas pessoas
14.	são viciadas por causa do jogo e muitas pessoas
15.	ganhou e outras perdeu até o que tinha e levou
16.	até o falência e passou o melar no rua
17.	mais fato que mostra o internet sendo bom
18.	por um lado e ruim por o outro, e outra
19.	coisa que aconte é o bullying virtual que muita
20.	pessoas fazem principalmente com pessoas fazem princi-
21.	palmente com pessoas com deficiências visual ou
22.	corporal, todos esses exemplos pode causar
23.	depressão, ansiedade e até levar a uma morte
24.	inspirada. É isso a minha opinião sobre a liber-
25.	dade expressão nas redes sociais.

Fonte: Arquivos do autor (2024)

Mesmo apontando sua tese de que “a rede social é uma terra sem lei”, o A2 não aprofunda a abordagem do tema, deixando seu texto raso. Também percebemos

que sua conclusão não faz referência ao tema desenvolvido, desconectando-se completamente dos parágrafos anteriores.

O A2 traz seu posicionamento já na introdução, mas não dá continuidade ao assunto. Isso reflete o que foi mencionado anteriormente neste estudo: o contato tardio com o gênero argumentativo gera estranheza para os alunos, que acreditam não saber estruturar suas ideias nos textos. A maior dificuldade não está apenas no uso dos operadores argumentativos, mas em como articular os argumentos de forma coesa e coerente. Por isso, os módulos sobre argumentação e operadores argumentativos tiveram grande relevância na SD.

Quanto ao uso dos operadores, os alunos tendem a usar os mais comuns em seu cotidiano, como "porque", "por isso", "até mesmo", "e", "mas", evitando outros que não dominam. Em alguns casos, preferem utilizar estratégias argumentativas alternativas, como apresentar outro argumento ao invés de explorar operadores, como visto nos exemplos de A1 e A2.

No texto de A2, observamos a alternância entre a 3ª e 1ª pessoa, além de marcas de oralidade, como no trecho: “Ajuda muito na venda por que o povo está sempre vendo as postagens da nossa loja” (l.10-12). Vale lembrar que este é o primeiro contato dos alunos com textos argumentativos. Koch (2015) destaca que, ao escrever, o sujeito se preocupa com o processo interacional e a troca de conhecimentos, buscando a interação com o leitor. Mesmo com os ensinamentos sobre gramática normativa, o aluno não valoriza esse processo da escrita como algo central.

Koch e Elias (2012, p.34) dizem que “o produtor ‘pensa’ no que vai escrever e em seu leitor, depois escreve, lê o que escreveu, revê ou reescreve, guiado por um propósito interacional”. Concordando com esses estudos, podemos entender o motivo de tantos argumentos, mesmo que sem coerência. Nosso foco é destacar a urgência em trabalhar gêneros como esse de forma contínua, e não atemorizar os alunos com os erros, mas compartilhar conhecimentos com eles.

Imagem 10 - PF A2 – Artigo de opinião

1.	Agora a internet está ficando cada vez mais importante
2.	na vida das pessoas. A tendência é cada vez mais, nós
3.	humanos, usamos a internet para que hoje muitas
4.	pessoas são influenciadas pela redes sociais seja
5.	instagram, twitter, google, ou até mesmo o tik tok.
6.	Agora o mais utilizado no momento é o tik tok
7.	e o instagram, muitas pessoas usam o instagram para
8.	oligar, falar mal de outras pessoas, mas também,
9.	nessas redes estão presente usuarios que usam essa
10.	ferramenta para benefícios, como por exemplo, se informar,
11.	estudar, se comunicar, etc. Uma matéria pesquisada
12.	do site G. Globo.com " mais de 24 milhões de crianças
13.	e adolescentes tem acesso a internet no Brasil.
14.	As redes sociais vem se tornando palco de discussões,
15.	mesmo ele tendo todos os seus lados bons muitas
16.	pessoas vao para as redes fazer hater e atacar ou
17.	se defender de outros usuarios (A rede social é
18.	uma terra sem lei).

Fonte: Arquivos do autor (2024)

Podemos observar que o A2 apresenta um posicionamento, mas ainda carece de coesão em sua construção textual. Não fica claro seu ponto de vista sobre a internet, já que o exemplo dado e a solução apontada não elucidam completamente sua posição. Em sua reescrita, o A2 decide iniciar o texto abordando o avanço da internet, prosseguindo com os pontos positivos e negativos. Entretanto, não há o uso de palavras ou expressões que remetam a algum juízo de valor ou uma posição clara por parte do autor do texto. No entanto, é possível inferir, pelo parágrafo conclusivo, que A2 considera que as redes sociais funcionam como um palco onde o público decide se vai julgar ou elogiar.

Além disso, o A2 parece confundir a estrutura do texto argumentativo, já que, na reescrita, ele apresenta sua tese apenas no final, ao dizer que “a rede social é uma terra sem lei” (l. 17-18). Esse posicionamento, ao ser imposto no final, compromete a clareza do texto e a coesão dos argumentos apresentados ao longo da produção. Ainda, a separação da tese por vírgula, sem um aprofundamento adequado, prejudica a fluidez da argumentação. Observa-se também que o aluno não faz uso adequado dos operadores argumentativos, o que dificulta a progressão das ideias e a conexão entre os pontos discutidos.

A estrutura confusa do texto de A2, com a apresentação tardia da tese e a falta de coesão nos argumentos, reforça a importância de trabalhar com mais profundidade

os gêneros argumentativos na sala de aula. É perceptível que A2 compreende a necessidade de posicionar-se, mas não consegue arquitetar suas ideias de forma clara e coesa, o que reflete a dificuldade enfrentada por muitos alunos ao lidar com a argumentação.

Vejamos outra produção realizada:

Imagem 11 - PI A3 – Artigo de opinião

1.	Na minha opinião a rede social tem suas
2.	vantagens e desvantagens. Suas vantagens
3.	quando você mora longe de familiares
4.	amigos para manter informados de assu-
5.	ntos. Escolas e etc.
6.	Mas nem tudo são flores! mas rede
7.	social também tem os comentários
8.	maldosos muitas pessoas dessemelha em se-
9.	dade depressão e se mata por conta de comen-
10.	tários maldosos outra desvantagem tem
11.	muitas coisas falsas que se pensa nestando
12.	se por exemplo igualharas vários pessoas
13.	sejam por causa de comentários também
14.	temos bastante bullying virtual também
15.	temos exemplo de jogos de apostas com
16.	blaze trigueiras entre outros
17.	

Fonte: Arquivos do autor (2024)

Este artigo de opinião, escrito pelo A3, apresenta inicialmente a tese: “a rede social tem suas vantagens e desvantagens”. Embora a tese precisasse ser melhor estruturada, a ideia central sugere que as redes sociais possuem tanto aspectos positivos quanto negativos, mas o A3 enfatiza mais as desvantagens. Em seguida, observamos um parágrafo com problemas de coesão, o que resultou na falta de progressão das ideias e na mistura de informações. Mesmo assim, o A3 introduz as vantagens das redes sociais, ainda que de maneira superficial.

No segundo parágrafo, o A3 expõe as desvantagens de forma mais clara, mencionando pontos como:

- “comentários maldosos”

“postagens falsas”

“bullying virtual”

“jogos e apostas”

Embora apresente esses argumentos, o A3 não oferece dados para fundamentar e contextualizar suas afirmações. Apesar de tentar desenvolver os

argumentos, o aluno não conseguiu estruturar o texto de modo a promover uma maior articulação das ideias, o que decorre de problemas na microestrutura textual. Além disso, a produção apresenta desvios em relação à gramática normativa, como erros de concordância nominal (“comentários maldoso”) e ortográficos (“visualização”, entre outros).

Na tentativa de melhorar a sua produção escrita após os módulos, o A3 fez a reescrita, apresentando a seguinte versão:

Imagem 12 - PF A3 – Artigo de opinião

1.	Na minha opinião a rede social tem vam-
2.	tagens e desvantagens na stupididade, e
3.	impossível imaginar a gente sem inte-
4.	rnét e sem rede social. As redes sociais
5.	tem se tornado um espaço importante para
6.	expressar opiniões, mas também temes todos
7.	ruins como Bullying, fake news, golpes finan-
8.	ceiros e crimes. Muitos desses são comuns
9.	na vida real.
10.	Porém também encontrar alguém que não
11.	utiliza rede social não há como negar as
12.	grandes vantagens das redes sociais.
13.	É importante distanciar entre pessoas mas
14.	montem informações de assuntos escolares
15.	quebras
16.	Mas nem todo são flores! A rede social tem
17.	abertura para desabuso hater (muitos hater? l.c.
18.	única finalidade dos hater é roubar ansiedade
19.	e depressão.
20.	Além disso também temes crianças que são
21.	influenciado bastante com vídeos de Brinqu-
22.	edos e logo depois não pedir para seus pais,
23.	também temes vários vídeos e desenhos que
24.	deixam crianças muito mal educado que des-
25.	respeito os pais também temes vídeos que
26.	for com quem educam os crianças.
27.	antes de isso eu prestar coisas prestem muito
28.	atenção

Fonte: Arquivos do autor (2024)

Nesta versão, a reescrita apresenta uma produção mais longa, agora com quatro parágrafos, sendo que algumas informações foram rerepresentadas e até repetidas. Observamos aqui a tentativa de aprimorar o texto. Ao refazer a introdução, o A3 manteve a tese inicial que “a rede social tem vantagem e desvantagem”. No

entanto, na reescrita, foi acrescentado um posicionamento mais claro, como na frase: “é impossível imaginar a gente sem internet e sem rede social”. Essa evolução pode ser atribuída ao fato de o tema ser polêmico e atual, o que facilitou o desenvolvimento da argumentação.

Embora ainda use a primeira pessoa, com expressões como “a gente”, algo recorrente no seu cotidiano, o A3 conseguiu organizar melhor suas ideias. Na reescrita, ele dividiu as vantagens e desvantagens, destacando entre as vantagens: “expressar opiniões” (l.6) e “encurtar distâncias entre pessoas” (l.13). Quanto às desvantagens, mencionou: “*bullying, fake news, golpes financeiros e crimes*” (l.7-8), além da “abertura para diversos *hates*” (l.17) e “influências de crianças com vídeos de brinquedos” (l.21).

Apesar dos desvios gramaticais e da falta de conexão entre parágrafos, é perceptível que o A3 teve uma evolução significativa entre a PI e a PF. O processo argumentativo, embora ainda apresente problemas microestruturais, tornou-se mais organizado nesta reescrita.

Abaixo, analisamos a PI do A4, que nos surpreendeu desde a PI até a PF, e que gerou as observações detalhadas a seguir:

Imagem 13 - PI A4 – Artigo de opinião

1.	De acordo com meu prêmio de acesso ao re-
2.	des sociais tem meu prêmio e seminais, semie tudo.
3.	não inúmeras em benefícios que podem ser
4.	adquiridos com as redes sociais, como por exemplo
5.	em atividades curriculares e extracurriculares, implemen-
6.	tando importantes e comunicação a facilidade em
7.	deixar diálogos com outros e aplicativos e peri-
8.	gias, pois com esta facilidade em adolescentes,
9.	crianças e adultos também, estão expostos a todos
10.	tipos de conteúdo. São eles, com muito sexual, moral,
11.	violência, prejudicial. Muitas pessoas acabam sendo
12.	vítimas de bullying por esta facilidade. Na minha opi-
13.	nião devessem pensar nisso mais a sério e exigir
14.	mais informações pessoais e identificação de quando quer
15.	lembranças e publicações. Até porque as informações
16.	originais não são suficientes e não identificam.
17.	Hoje a internet é sem leis, todos publicam e
18.	comentam sem pensar se que dizem, afirmam sem
19.	contato e repensar. A internet já causando vários
20.	maus pensamentos, em adolescentes não tem nada
21.	de bom, saúde mental, relação com a família. etc. A in-
22.	ternet precisa de limites e já passou do ponto.
23.	

Fonte: Arquivos do autor (2024)

O A4 demonstra um ótimo domínio do tema. Em termos macroestruturais, inicia sua produção com a mesma tese já observada em outras análises – que as redes sociais possuem "prós e contras". No entanto, essa produção se destaca pela organização, começando com os benefícios das redes sociais. O A4 enfatiza que as redes sociais ajudam nas "atividades extracurriculares" (l.5) e fornecem "informações importantes de comunicação" (l.6).

Cabe ressaltar que, na proposta de produção textual, foi solicitado que os alunos argumentassem sobre a liberdade nas redes sociais, com o tema: "Entre a liberdade e o caos: opinião nas redes sociais". Assim, era esperado que os textos apresentassem argumentos claros e coesos. Na produção de A4, percebemos não só a argumentação, mas também o posicionamento diante do tema.

No entanto, um ponto a melhorar é a falta de encadeamento entre os parágrafos. O A4 muda de assunto, mas permanece no mesmo parágrafo, o que torna o texto um pouco mais cansativo para o leitor, embora não comprometa a clareza de seu posicionamento.

Algo admirável na PI de A4 é que, ao argumentar sobre os malefícios das redes sociais, propõe uma solução: que mais "informações pessoais de identificação" sejam exigidas nos comentários e publicações (l.13-15), pois, segundo o A4, "as informações exigidas não são suficientes" (l.16). A produção termina com a reafirmação de que a internet "é sem lei" (l.17) e que "passou do ponto", encerrando de maneira incisiva.

Então, como ponto a ser melhorado, veremos a PF do A4. Essa análise nos permitirá observar se houve evolução na estruturação do texto, no encadeamento das ideias e na argumentação em relação à proposta inicial.

Imagem 14 - PF A4 – Artigo de opinião

1.	As redes sociais se tornaram muito presentes em mon-
2.	to dia a dia, trazendo muitos benefícios e muitas vezes
3.	problemáticas. Muitas vezes quando usamos de forma
4.	incorreta e incoerente. A internet pode ser também bene-
5.	fica quando se trata de comunicações, informações e
6.	entertainment.
7.	Por outro lado, as mídias também apresentam desafios
8.	A desinformação, exposição, busca por validação, Cyberbully-
9.	ing e outras práticas podem ser a base para o aumento
10.	da saúde mental. Estudos apontam que das 36% das pessoas
11.	que passam 3 horas ou mais por dia nas redes so-
12.	ciais, 43,6% possuem diagnósticos de ansiedade.
13.	Hoje em dia é muito comum as pessoas desatendidas das
14.	redes, até mesmo crianças na faixa etária de 0-12 anos
15.	estão habitadas com as mídias.
16.	Além disso, é de suma importância a aplicação de
17.	leis mais eficazes para a punição de crimes digitais.
18.	Entretanto, é importante também uma fiscalização maior
19.	certificando-se que todos usuários sejam cadastrados
20.	com seu CPF e endereço de residência física visando assim
21.	mais a segurança dos comentários e publicações.
22.	Em suma, as redes sociais têm um papel importante na
23.	sociedade atual. Elas auxiliam, mas também exigem disci-
24.	plina, responsabilidade e consciência dos usuários. Cabe a po-
25.	líticas investigar de maneira correta e séria, possibilitando
26.	um ciberespaço mais saudável.
27.	

Fonte: Arquivos do autor (2024)

Na PF do A4, observamos uma significativa evolução no uso dos operadores argumentativos, o que ajudou a orientar melhor seus argumentos. O A4 reestruturou sua tese, trocando o formato "prós e contras" por "facilidade e problemática", o que proporcionou maior clareza. Além disso, a reescrita apresenta cinco parágrafos, com mais argumentos e uma melhor organização.

No primeiro parágrafo, a aluna introduz a tese usando exemplos de problemáticas como "o uso incorreto e incoerente" das redes sociais, além de destacar benefícios como "comunicação, informação e entretenimento". Já no segundo, faz uso do operador de contraposição "por outro lado", para contrastar os desafios enfrentados pelas mídias. Um ponto de destaque é o fato de que, diferentemente da PI, a aluna introduziu dados em sua argumentação, apesar de não citar a fonte. Esse detalhe mostra uma tentativa de embasar suas ideias, conferindo mais credibilidade ao texto.

Nos terceiro e quarto parágrafos, o A4 articula seu posicionamento de forma mais clara, introduzindo soluções mais consistentes para os problemas mencionados. Entre as soluções sugeridas estão a "aplicação de leis mais eficazes para crimes

virtuais" e o "cadastro de usuários com CPF". Isso reflete um amadurecimento na capacidade de propor soluções e organizar as ideias.

Na conclusão, o A4 se mostra mais consciente, levando o problema para a sociedade como um todo, o que marca um crescimento em sua abordagem crítica e argumentativa, além de uma evolução na estrutura e conteúdo entre a produção inicial e final.

Koch e Elias (2017) explicam que, ao organizar um texto, o sujeito, em outras palavras, o aluno/autor, se valida como um sujeito ativo e responsivo. As autoras dizem que, nesse processo, o sujeito se envolve em questionamentos, o que contribui para a construção de um texto mais reflexivo e argumentativo. É bem comum que os alunos façam as seguintes perguntas:

Eu vou escrever sobre o quê? Qual o tema ou assunto? O que eu pretendo? Qual o objetivo da minha escrita? A quem dirijo a escrita? Quem é o meu leitor? Em que situação nos encontramos meu leitor e eu? Qual é a situação que envolve a mim (escritor) e a meu leitor. O que eu sei que o meu leitor já sabe e, portanto, não preciso explicitar? O que eu sei que o meu leitor não sabe e, por isso, preciso explicitar? Que gênero textual produzir pensando na situação comunicativa? (KOCH e ELIAS, 2017, p.160-161).

Esses questionamentos incentivam o aluno-autor a refletir sobre a situação sociocomunicativa, considerando as condições do contexto sócio-histórico em que os interlocutores estão inseridos. Essa abordagem também facilita a compreensão, por parte do docente, sobre a importância do diálogo, conforme a perspectiva de Bakhtin. No caso do A4, percebe-se que foi o aluno que mais se destacou ao longo de todo o processo, demonstrando atenção desde o início, quando foi informado que as produções seriam exibidas para a escola, com o consentimento de todos.

Partiremos para última produção a PI do A5.

Imagem 15 - PI A5 – Artigo de opinião

1.	Na minha opinião sobre as redes sociais acredito
2.	que cada pessoa tem sua opinião mas tem gente
3.	que comenta nas publicações sem pensar na pessoa
4.	publicou e as maioria dos comentários são críticos
5.	Vários influenciadores fazem publicações falsas por conta
6.	de dinheiro como o jogo do tigrinho vários ^{personas} pessoas caí-
7.	ram no jogo dos influenciadores, ^{personas} comproum melos mas
8.	algumas pessoas tiveram "suicídio" com o jogo as pessoas
9.	começaram a se suicidar e perderam o que tinham.
10.	Quares acidentale alguma coisa e vicia comportilha
11.	nas redes sociais as pessoas dos comentários chegam
12.	lhe fugando mesmo antes de saber como acidentem.
13.	Na publicações dependem da publicação e da
14.	pessoa que publica as pessoas fazem bullying
15.	e também são racistas com as pessoas.
16.	As redes sociais não tem uma lei em si
17.	vários pessoas estão morrendo por conta das
18.	redes sociais os fofos e crônicas se vicia nas
19.	redes sociais mais sai tanto de casa alguns
20.	estão com ansiedade depressão e etc.

Fonte: Arquivos do autor (2024)

Ao analisar a produção textual apresentada, é possível identificar alguns aspectos relevantes tanto em termos de estrutura quanto de conteúdo. A aluna inicia o texto com uma opinião pessoal sobre as redes sociais, afirmando que cada pessoa tem suas próprias opiniões e gostos. Ela menciona a questão dos comentários e a crítica recebida nas redes, o que é um ponto coerente com a proposta do tema.

O texto apresenta uma sequência de ideias, mas a coesão entre os parágrafos poderia ser melhor trabalhada. A aluna introduz vários pontos relevantes, como o *bullying*, *fake news* e o impacto dos comentários nas redes sociais, mas os argumentos nem sempre estão bem conectados. A falta de operadores argumentativos e uma transição mais fluida entre as ideias tornam o texto fragmentado.

Ela traz exemplos pertinentes, como o caso do *bullying* nas redes sociais, algo que é um problema real. No entanto, falta uma abordagem mais detalhada e argumentativa sobre como essa questão poderia ser resolvida ou quais são as possíveis consequências de uma exposição negativa nas redes. A aluna se posiciona contra as atitudes negativas nas redes, como o *bullying*, mas não chega a propor uma

solução concreta para os problemas levantados, o que poderia fortalecer a argumentação.

O texto está dividido em um parágrafo longo. Uma sugestão seria separá-lo em parágrafos menores, que abordassem cada aspecto discutido de forma mais clara e organizada, o que facilitaria a compreensão do leitor.

Além disso, há alguns erros gramaticais, como na concordância verbal ("as pessoas tem" em vez de "as pessoas têm") e na construção de frases que poderiam ser revisadas e aprimoradas. A produção é válida, mas com ajustes pode alcançar um nível mais elevado de clareza e profundidade argumentativa. Sugestões de melhoria incluem trabalhar a organização textual, dividindo o texto em parágrafos mais claros e bem definidos, inserir operadores argumentativos para melhorar a coesão entre as ideias, explorar mais as soluções para os problemas apresentados, tornando a argumentação mais rica e sólida, e fazer uma revisão gramatical, especialmente em relação à concordância verbal e ao uso de pronomes.

Vejamos a tentativa de progresso com a reescrita

Imagem 16 - PF A5 – Artigo de opinião

1.	Hoje em dia as redes sociais está cada vez mais avan-
2.	çada, o que tornou a vida mais facilitada. Porém tem
3.	pessoas que estão usando a internet para fazer o bem,
4.	e outras pra fazer o mal. As redes sociais foi criada
5.	para ser uma forma de descontrair e se divertir,
6.	mas entando tem gente que não entende isso e usa as
7.	redes sociais para falar mal das pessoas e fazer
8.	"HATER".
9.	Tem gente que não aguenta a pressão que infelizmente
10.	acaba se suicidando como aconteceu com a menina
11.	que fez um fake de uma conexão com um famoso. Então
12.	começaram a tocar hater nela e ela não aguentou de
13.	tantas pessoas falarem mal dela que ela cometeu o
14.	suicídio.
15.	A internet deveria ter limites rápidos pois quando
16.	alguém posta alguma coisa e começa a espalhar
17.	pelas redes sociais não tem como para de se
18.	espalhar pelo mundo em minutos. É a consequência e
19.	sempre a mesma, a morte em suicídio.
20.	Tem várias pessoas que não se importa no lugar
21.	dos outros não sabe como acontece o que a pessoa
22.	faz e nem se importa com a verdade começa a falar
23.	mal e começa a julgar e começa a compartilhar
24.	nas redes sociais.
25.	As pessoas deveria para de compartilhar Fake News
26.	e não tocar hater não acreditar em tudo que
27.	ver nas redes sociais.
28.	

Fonte: Arquivos do autor (2024)

Comparando a produção textual final com a primeira versão, nota-se um progresso significativo em vários aspectos da escrita. No início, as ideias eram apresentadas de forma um pouco fragmentada, sem conexão clara entre os parágrafos. Agora, a aluna demonstra mais objetividade e organiza melhor suas ideias, com uma linha de raciocínio mais lógica e fluida.

Enquanto a primeira versão traz argumentos relevantes, mas de maneira superficial, a versão final desenvolve melhor os pontos sobre os aspectos negativos das redes sociais, como o comportamento dos *haters*, a propagação de *fake news* e o impacto psicológico nas pessoas, inclusive com consequências graves como o suicídio. Esses temas são explorados de maneira mais profunda, com exemplos claros, como o caso da menina que sofreu *bullying* nas redes.

No que diz respeito ao uso de exemplos, a aluna os apresenta de maneira mais específica na versão final, demonstrando uma conexão maior com o tema e uma discussão mais aprofundada. A organização do texto também melhorou, com parágrafos mais bem definidos, o que facilita a leitura e a compreensão das ideias.

A coesão textual apresenta leves melhorias, com o uso de conectores simples, mas ainda pode ser aprimorada para uma transição mais fluida entre as frases e parágrafos. Em termos gramaticais, ainda há erros na concordância verbal e na pontuação, mas a versão final mostra uma leve melhora, especialmente na construção das frases, que estão mais claras.

A conclusão do texto é mais evidente na versão final, onde a aluna sugere que as pessoas evitem compartilhar *fake news* e não acreditem em tudo que veem nas redes sociais, algo que não estava tão explícito na primeira versão. Isso mostra uma evolução no fechamento das ideias apresentadas.

Em resumo, a produção final da aluna apresenta melhorias significativas em relação à primeira versão, especialmente na organização das ideias, na profundidade dos argumentos e na estrutura geral do texto, mas ainda pode ser aprimorada em termos de coesão e correção gramatical.

Com essas produções, entendemos que é inevitável, no decorrer da elaboração de um gênero textual/discursivo, passar por todas as etapas: planejamento textual, produção, revisão, reescrita e avaliação. As sequências de atividades fazem grandes diferenças nesse processo. Embora seja um desafio para o professor, que demanda

tempo para a produção da sequência didática e a separação de atividades para cada fase, esses esforços são essenciais.

Ao tratar especificamente do gênero textual/discursivo com base argumentativa, como o artigo de opinião, é necessário ir além do planejamento textual. É fundamental se preocupar com a organização argumentativa, uma vez que há um sujeito que argumenta e se dirige a um interlocutor, com a intenção de persuadi-lo. Muitas vezes, a variedade de argumentos, quando desordenada, faz com que o texto fique incoerente e não coeso. Por isso, para que a argumentação seja favorecida é necessário que tenha

- a) uma proposta que provoque em alguém um questionamento, quanto a sua legitimidade;
- b) um sujeito que desenvolva um raciocínio para demonstrar a aceitabilidade ou legitimidade quanto a essa proposta;
- c) um outro sujeito que se constitua alvo da argumentação (KOCH, 2011, p. 24).

Portanto, ao pensar na argumentação dentro do gênero textual/discursivo artigo de opinião, é imprescindível considerar não apenas a construção de bons argumentos, mas também a maneira como eles são organizados ao longo do texto. Uma argumentação eficaz depende da clareza com que o autor estabelece a relação entre os diferentes pontos que pretende defender, garantindo, assim, a coesão e coerência do discurso. A preocupação com esses aspectos é essencial para que o leitor compreenda e se envolva com o raciocínio apresentado, sendo capaz de refletir ou até mesmo mudar sua perspectiva. A partir desses fundamentos teóricos e práticos, partiremos agora para a produção final do artigo de opinião, onde os alunos poderão aplicar todo o conhecimento adquirido ao longo do processo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da proposta didática desenvolvida neste estudo desempenhou um papel fundamental na formação de alunos críticos e reflexivos, especialmente no que tange ao gênero textual/discursivo "artigo de opinião" e em suas capacidades de argumentação em situações comunicativas. Observou-se que o ensino segmentado, estruturado em atividades organizadas, demonstrou ser de extrema relevância no desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos do 9º ano, particularmente ao propiciar um ambiente de aprendizagem que fomenta a interação e o pensamento crítico. No entanto, vale ressaltar que o caminho percorrido não foi livre de desafios. Um dos maiores entraves foi a organização das aulas, que demanda uma preparação intensa por parte dos professores, considerando as limitações tecnológicas e as resistências dos alunos ao novo.

Um desafio recorrente, que impacta não apenas esta sequência didática, mas o ensino em geral, foi o vício dos alunos em relação às telas e às redes sociais, uma realidade com a qual o professor precisa lidar diariamente. Nesse sentido, fica claro que lutar contra a presença das tecnologias na vida dos alunos é como tentar voltar no tempo, um esforço em vão. Portanto, a sequência didática foi pensada de forma a incorporar essas tecnologias, utilizando-as como uma ferramenta para aproximar o conteúdo do cotidiano dos estudantes. Essa abordagem trouxe resultados positivos, ao mesmo tempo em que evidenciou pontos que precisavam ser melhorados, tanto no planejamento quanto na execução das atividades. Inicialmente, a SD tinha um escopo mais enxuto, mas as dificuldades identificadas ao longo do processo, bem como a necessidade de esclarecimentos adicionais, demandaram uma ampliação das atividades e uma abordagem mais detalhada. Esse ajuste permitiu que os alunos fossem mais participativos e percebessem a relevância do que estavam aprendendo para suas vidas fora da sala de aula.

Outro ponto que merece destaque é a questão da reescrita, que se revelou um desafio considerável. A resistência dos alunos em revisar e aprimorar seus textos é um indicativo de que práticas de reescrita ainda são vistas como desnecessárias por muitos. Apenas uma pequena parcela dos alunos entregou suas reescritas, o que aponta para uma falta de familiaridade com esse processo, provavelmente em virtude da pouca ênfase dada ao gênero "artigo de opinião" nos anos anteriores. Essa dificuldade revela a importância de investir em práticas pedagógicas que valorizem a

reescrita como parte essencial do processo de produção textual. A ausência de uma cultura de reescrita e revisão impede que os alunos vejam o valor do aprimoramento contínuo de suas habilidades argumentativas e de sua capacidade de expressão escrita.

Apesar das dificuldades, os resultados obtidos durante a aplicação da sequência didática demonstram que os objetivos propostos foram amplamente alcançados. Os alunos não apenas aprimoraram suas habilidades argumentativas, mas também passaram a compreender melhor o gênero "artigo de opinião" e sua importância na construção de um pensamento crítico e articulado, especialmente no contexto das redes sociais. O processo de escrita e reescrita permitiu que eles refletissem sobre o uso da linguagem, a coerência dos argumentos e a necessidade de um posicionamento claro e bem fundamentado diante de temas relevantes. A prática constante da argumentação em sala de aula contribuiu para a autonomia dos estudantes na elaboração de textos mais bem estruturados, proporcionando um desenvolvimento significativo tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal.

Além disso, é importante ressaltar a importância do Programa Residência Pedagógica para o sucesso deste trabalho. Sem o apoio e a estrutura proporcionados pelo programa, a realização desta pesquisa seria inviável. A sequência didática, antes de transformar os alunos, também moldou a mim enquanto futuro educador, permitindo-me desenvolver habilidades essenciais para a prática docente. A experiência vivida no campo, junto aos alunos e com o respaldo do programa, foi fundamental para a consolidação dos conhecimentos adquiridos e para a aplicação prática das teorias estudadas. Dessa forma, a SD não apenas contribuiu para a formação dos estudantes, mas também para o meu desenvolvimento como discente e residente pedagógico.

O impacto positivo da sequência didática não se restringiu à sala de aula, estendendo-se para além dos muros da escola. Um exemplo disso foi a escolha dos alunos de criar vídeos para o Instagram como parte das atividades da SD, uma iniciativa que mostrou como o aprendizado se perpetuou em diferentes esferas de suas vidas. Outro aspecto significativo foi o engajamento dos alunos em atividades de grupo, que, em muitos casos, proporcionaram um desenvolvimento mais profundo de suas habilidades argumentativas, em comparação com as atividades individuais. Isso ficou evidente no módulo sobre argumentação e tese, onde os estudantes

demonstraram mais confiança ao expressar suas ideias oralmente, o que também refletiu em uma maior segurança na escrita.

A escolha do tema "Entre o caos e a liberdade: liberdade nas redes sociais", originado a partir da discussão do texto "Geração celular", de Inaê, foi outro ponto de grande relevância para a sequência didática. A discussão em sala sobre o impacto da tecnologia na comunicação e a liberdade de expressão nas redes sociais levou os alunos a refletirem sobre questões importantes, como as implicações éticas e legais de se comunicar nesse ambiente. O tema gerou debates calorosos e profundos, que foram enriquecidos pelas perspectivas trazidas pelos alunos, demonstrando que o conteúdo proposto na SD contribuiu não apenas para a construção de habilidades argumentativas, mas também para o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre temas contemporâneos.

Por fim, a abordagem interativa proposta pela SD, mediada por debates regrados e atividades metalinguísticas, proporcionou aos alunos uma oportunidade de explorar e compartilhar conhecimentos, ao mesmo tempo em que desenvolviam suas habilidades de pesquisa e autonomia investigativa. A promoção de um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, em que a oralidade e a argumentação foram constantemente estimuladas, permitiu que os alunos reconhecessem a importância do processo discursivo na construção do texto escrito.

Em resumo, a sequência didática aplicada cumpriu seu papel ao promover o desenvolvimento crítico e argumentativo dos alunos, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para a produção de textos mais coesos e articulados. Além disso, ela também demonstrou o quanto é importante integrar o uso da tecnologia no processo de ensino, utilizando-a como uma aliada na construção do conhecimento. Embora desafios tenham surgido, a flexibilidade e a capacidade de adaptação do professor se mostraram essenciais para o sucesso da proposta, confirmando que o ensino de argumentação por meio de gêneros textuais contemporâneos, como o artigo de opinião, é uma metodologia eficaz. Espera-se que esta pesquisa possa servir de base para futuras intervenções pedagógicas, ampliando a discussão sobre a importância de formar alunos críticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. **Os gêneros do discurso**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 135 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/MEC, 2018. Disponível: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/Apresentação.pdf> > Acesso em: 15 de julho de 2024.
- BRASIL, M. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998
- CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. **A força das palavras: dizer e argumentar**. – 1.ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011.
- CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; DUARTE, Milcinele da Conceição. **Artigo de opinião**: sequência didática funcionalista. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Orgs). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- DUTRA, Vania L.R. **A construção do texto argumentativo no primeiro segmento do ensino fundamental**. Estudos linguísticos XXXV, 2006. p. 1960-1969. Disponível em: <<http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2006/sistema06/486.pdf> > acessado em 15 de julho de 2024.
- FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.
- FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo ‘gramática’?** – São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez. 1921.
- GABLIARDI, E.; AMARAL, H. **O gênero textual artigo de opinião**. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossaspublicacoes/revista/artigos/artigo/1261/o-genero-textual-artigo-de-opiniao-jornalistico> Acessado em: 02 de junho de 2024.

GOMES CAETANO CÂNDIDO DA SILVA, Miriam. **Escape room como possibilidade para ensinar e aprender gêneros textuais/discursivos no 8º ano do ensino fundamental**. 2022.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação escolar ao texto: um manual de redação**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

GUIMARÃES, E. R. J. **Argumentação e pressuposição**. Comunicação apresentada no V Encontro Nacional de Linguística, Rio de Janeiro: PUC, 1987.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 240 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **A interação pela linguagem**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça. **Escrever e argumentar** / Ingedore Villaça Kock e Vanda Maria Elias. – 1. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2017.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2015. 220 p. il.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2014.

KÖCHE, Vanila. S; BOFF, Odete, M.B; MARINELLO, Adiane, F. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MEDEIROS, Gustavo. **Efeitos da persuasão e da argumentação no âmbito jurídico**. 2018.

MEDEIROS, M. A. S. **Estudos linguísticos diferenciados: da linguística ao ensino de língua materna / organização Maria Assunção Silva Medeiros, Célia Maria de Medeiros**. – Natal, RN: EDUFRN, 2013.

PERELMAN, C; OLBRESCHTS – TYTECA. L. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. Tradução GALVÃO, M. E. A. P. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PLANTIN, Christian. **A argumentação**; tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROJO, Roxane. H.R; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1 ed. São Paulo: Parábola: 2015.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 184-207.

MASCARELLO, Meris A. A leitura na construção do pensamento. In: FONTANA, Niura Maria; PORSCHE, Sandra Cristina (Orgs.). **Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior**. Caxias do Sul: EDUCS, 2011

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed revista e atualizada. São Paulo, Cortez, 2007.

MOREIRA, Daniel A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MASCARELLO, Meris A. A leitura na construção do pensamento. In: FONTANA, Niura Maria; PORSCHE, Sandra Cristina (Orgs.). **Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior**. Caxias do Sul: EDUCS, 2011

ANEXOS - TEXTO DE INAÊ

ÁREA DE CONHECIMENTO: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	
DISCIPLINA: Língua Portuguesa	PROFESSOR: Jardiel Souza
ALUNO:	
SÉRIE: 9º ANO TURNO MANHÃ	

GERAÇÃO DO CELULAR

Inaê Soares da Silva

O uso do celular é considerado atualmente o maior entretenimento dos brasileiros, tem ocupado quase metade das horas vagas da população e especialistas confirmam que as pessoas estão viciadas. Os usuários não usam o celular ou a internet apenas para olhar uma mensagem ou outra, e sim, ficam vidrados o dia inteiro, seja na rua, na praça, com os amigos e até mesmo no trabalho. As pessoas precisam aprender a ter mais contato com o mundo real.

As crianças estão passando horas do seu tempo livre em frente ao computador ou no celular em jogos que poderiam ser utilizados para uma leitura de bons livros ou para uma conversa com os amigos. Adultos que chegam do trabalho já vão conferir as últimas atualizações dos aplicativos de relacionamentos e até idosos estão aderindo à nova tecnologia. A cultura da população está mudando e isso preocupa.

Acredito que as redes sociais foram criadas para que nós tivéssemos mais contato com as pessoas, mas está totalmente ao contrário. O que veio para aproximar, acabou afastando. As redes sociais estão fazendo as pessoas antissociais umas com as outras. A comunicação que prevalece é a virtual e a prática de boas atitudes humanas, como o “bom dia”, “por favor”, são raros.

Temos que incentivar às crianças, aos adolescentes e até aos adultos a se desconectarem do mundo virtual para se conectarem com o mundo real. Deixar o celular desligado quando estiver em família, curtir um passeio sem tantas *selfies* e dar

preferência ao bate-papo olho-no-olho são situações que fortalecerão o relacionamento e o amor.

Da Silva, Inaê Soares. Escola João Moreira Barroso. Setembro de 2017 (Adaptado). Professor Maurício Araújo

APÊNDICES – TERMOS, PROPOSTA DE PRODUÇÃO E DIGNÓSTICO DE LEITURA

TERMO DE CONSENTIMENTO ESCLARECIDO - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) senhor(a),

o(a) menor, pelo qual o(a) senhor(a) é responsável, está sendo convidado(a) a participar de nossa pesquisa intitulada “**DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS ATRAVÉS DO ARTIGO DE OPINIÃO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ALUNOS DO 9º ANO**” sob a responsabilidade do Pesquisador/Discente da UEPB Campus III/Guarabira-PB Jardiel Souza da Silva e Orientado pela Profª Drª Anilda Costa Alves.

Nesta pesquisa, buscamos entender como o ensino da argumentação melhora a produção textual dos alunos, analisando a coesão e a coerência de seus argumentos. Com uma sequência didática sobre artigos de opinião, observaremos o progresso na capacidade argumentativa dos estudantes e como estruturam suas ideias de forma clara e persuasiva.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será coletado pelo pesquisador/discente Jardiel Souza da Silva, professor de Língua Portuguesa, através do envio deste documento, acompanhado de um bilhete, para a casa dos estudantes. Os responsáveis pelos alunos deverão assinar e devolver o termo assim que possível.

O(a) menor participará normalmente das aulas, produzindo textos e realizando atividades solicitadas pela professora. Ao final, cada aluno terá produzido um artigo de opinião que será analisado quanto ao uso de operadores argumentativos como coesão e coerência dos seus argumentos. Garantimos o sigilo da produção textual dos alunos, preservando sua identidade mesmo em eventuais publicações dos resultados da pesquisa. O foco do estudo é a produção textual realizada nas aulas de Língua Portuguesa. Cabe salientar que o(a) menor não terá nenhum gasto e/ou ganho financeiro por participar na pesquisa.

Não há riscos físicos para o(a) menor na participação desta pesquisa, pois ela segue os conteúdos planejados para o 9º ano. Como benefício, os alunos terão a oportunidade de melhorar suas habilidades de leitura e produção textual. A participação é voluntária e o(a) menor pode desistir a qualquer momento, sem prejuízo ou coação. Caso não queira participar, o aluno realizará as atividades normalmente, sem impacto nas avaliações de Língua Portuguesa, e seus dados não serão utilizados na pesquisa.

Sr. Responsável, uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o(a) senhor(a), responsável legal pelo(a) menor e outra deverá ser devolvida à professora mestranda.

Para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos, por favor, entre em contato com o professor de Português Jardiel Souza, que está disponível no endereço Rua Santos Dumont, 1062, Prédio José Américo, 58345-000, Mari - PB.

Mari, 23 de julho de 2024

Eu, responsável legal pelo(a) menor _____
consinto na sua participação no projeto citado acima, caso ele(a) deseje, após ter sido devidamente esclarecido.

Responsável pelo(a) menor
participante da pesquisa

Pesquisador/Discente da UEPB

APENDECE – TERMO DE ASSENTIMENTO - TA

TERMO DE ASSENTIMENTO PARA O MENOR

Você está sendo convidado(a) para participar de nossa pesquisa intitulada **“DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS ARGUMENTATIVAS ATRAVÉS DO ARTIGO DE OPINIÃO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ALUNOS DO 9º ANO”** sob a responsabilidade do Pesquisador/Discente da UEPB Campus III/Guarabira-PB Jardiel Souza da Silva e Orientado pela Profª Drª Anilda Costa Alves.

Nesta pesquisa, buscamos entender como o ensino da argumentação melhora a produção textual dos alunos, analisando a coesão e a coerência de seus argumentos. Observaremos o progresso na capacidade argumentativa dos estudantes e como estruturam suas ideias de forma clara e persuasiva.

Na sua participação você participará normalmente das aulas de Português, produzindo textos e realizando atividades solicitadas pelo professor. Ao final, cada aluno terá produzido um artigo de opinião que será analisado quanto ao uso de operadores argumentativos como coesão e coerência dos seus argumentos. Garantimos o sigilo da produção textual dos alunos, preservando sua identidade mesmo em eventuais publicações dos resultados da pesquisa. O foco do estudo é a produção textual realizada nas aulas de Língua Portuguesa.

Cabe salientar que a pesquisa não terá gasto e/ou ganho financeiro por participação.

Não há riscos físicos para o(a) na sua participação desta pesquisa, pois ela segue os conteúdos planejados para o 9º ano. Como benefício de sua participação, você terá a oportunidade de melhorar suas habilidades de leitura e produção textual. Sua participação é voluntária e poderá desistir a qualquer momento, sem prejuízo ou coação. Caso não queira participar, o aluno realizará as atividades normalmente, sem impacto nas avaliações de Língua Portuguesa.

Em nossas análises não identificaremos os nomes dos participantes, garantimos total sigilo sobre suas identidades, mesmo na divulgação da pesquisa. A participação é opcional, e você pode optar por não participar a qualquer momento, sem sofrer prejuízos. Uma cópia original deste Termo de Esclarecimento ficará com você.

Para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos, por favor, entre em contato com o professor de Português Jardiel Souza, que está disponível no endereço Rua Santos Dumont, 1062, Prédio José Américo, 58345-000, Mari - PB.

Mari, 23 de julho de 2024

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Menor participante da pesquisa

Pesquisador/Discente da UEPB

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

ÁREA DE CONHECIMENTO: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	
DISCIPLINA: Língua Portuguesa	PROFESSOR: Jardiel Souza
ALUNO:	SÉRIE: 9º ANO - MANHÃ

PRODUÇÃO TEXTUAL (PRODUÇÃO FINAL)

Vivemos em uma era em que as redes sociais se tornaram uma parte fundamental de nossa comunicação e expressão. Com apenas alguns cliques, qualquer pessoa pode compartilhar suas opiniões e ideias com o mundo inteiro. Esse cenário de liberdade de expressão, no entanto, também traz desafios significativos, como a disseminação de fake news, discursos de ódio e a polarização de opiniões. Diante desse contexto, reflita sobre o tema **Entre a liberdade e o caos: Opiniões nas Redes Sociais**. Escreva um artigo de opinião abordando os aspectos positivos e negativos dessa realidade, argumentando sobre como podemos promover um ambiente mais saudável e construtivo nas plataformas digitais.

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	

DIAGNÓSTICO DE LEITURA

ÁREA DE CONHECIMENTO: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	
DISCIPLINA: Língua Portuguesa	PROFESSOR: Jardiel Souza

DIAGNÓSTICO DE LEITURA

Olá, estudante!

Queremos conhecer um pouco mais sobre como você se informa e o que costuma ler no dia a dia. Suas respostas vão nos ajudar a criar aulas mais conectadas aos seus interesses e às suas necessidades. Não se preocupe, o questionário é anônimo e suas respostas são muito importantes para melhorarmos juntos.

1 Quais plataformas digitais você mais usa para se informar? (Pode marcar mais de uma)

- () WhatsApp () Instagram () TikTok () Facebook
 () YouTube () Blogs e sites de notícias () Outros: _____

2 Com que frequência você lê textos nas redes sociais?

- () Todos os dias () Algumas vezes por semana () Quase nunca

3 Quando você precisa pesquisar algo na internet, onde costuma buscar informações?

- (Pode marcar mais de uma)
- () Google () YouTube () TikTok () Wikipedia
 () Outros: _____

4 Você prefere ler textos longos ou curtos?

- () Textos longos (artigos, notícias completas) () Textos curtos (posts de redes sociais, mensagens)

5 Quais temas você mais gosta de ler?

- (Pode marcar mais de uma)
- () Tecnologia () Esportes () Música () Games () Moda () Atualidades (notícias)
 () Outros: _____

6 Qual dispositivo você mais usa para ler?

- (Pode marcar mais de uma)
- () Celular () Tablet () Computador () Livro impresso () Outros: _____

PERGUNTA	SIM	NÃO	NÃO SEI
7 Você costuma ler comentários e opiniões nas redes sociais?			
8 Você acha que o que lê nas redes sociais influencia sua forma de pensar ou de se expressar?			

9 O que mais chama sua atenção em um texto ou conteúdo online?

11 De que forma as informações que você lê na internet ajudam em seus estudos?
